ANNO XXX. N. 25. TERÇA FEIRA 31 DE JANEIRO DE 1854.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO'. Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 28 d. por 1$000 firme.
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 5 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 11 a 12 1/8 de rebate.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas.		28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas.		16$000
» de 6$400 novas.		16$000
» de 4$000.		9$000
Prata. — Patacões brasileiros		1$930
Pesos columnarios.		1$930
» mexicanos		1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.
Os Tribunaes de Justiça estão fechados até o ultimo de Janeiro.

EPHEMERIDES.
Janeiro 6 Quarto crescente a 1 hora, 29 minutos e 4 segundos da manhãa.
» 14 Lua cheia as 6 horas, 42 minutos e 12 segundos da manhãa.
» 22 Quarto minguante ao 38 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 28 Lua nova as 2 horas, 34 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
30 Segunda. S. Martinha v. m.; S. Jacintha
31 Terça. S. Pedro Nolasco; S. Cyro marty.
1 Quarta. Jejum. S. Ignacio b. m.; S. Peonio.
2 Quinta. ✠ Purificação da SS. V. Mãi de Deos.
3 Sexta. S. Braz b. m.; S. Celerino diac. m.
4 Sabbado. S. André Corsino b. c.; S. José de L.
5 Domingo. 5.º depois de Reis. S. Aguida v. m.; Ss. Pedro Baptista a seus comp. m. do J.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 25 de janeiro de 1854.

Officio — Ao Exm. presidente da Bahia, rogando, em vista da requisição do capitão Antonio Francisco de Souza Magalhães, que se digne de expedir suas ordens, para que a thesouraria de fazenda daquella provincia continue a pagar até o fim de junho proximo vindouro a prestação mensal de 10$000 rs., que o referido capitão consignou de seu soldo nesta provincia a seu filho Francisco Foligonio de Souza Magalhães que teve baixa do serviço no 2.º batalhão de artilharia a pé, ficando S. Ex. certo de que essa quantia he aqui deduzida do soldo desse official.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao presidente do conselho administrativo, recommendando que promova a compra dos sellins e lenções de latão mencionados na relação que remette, os quaes são necessarios ao arsenal de guerra, os primeiros para satisfazer uma requisição do Exm. presidente do Pará, e os segundos para continuação dos trabalhos das officinas da 1.ª classe do mesmo arsenal.—Expediram-se a respeito as necessarias communicações.

Dito —Ao director geral dos indios, dizendo que, com a copia que remette da informação do subdelegado da freguezia de Tacaratú, responde ao officio que S. S. dirigio sobre a prisão do indio Euzebio Ferreira.

Dito — Ao desembargador chefe de policia, inteirando-o de haver transmittido á thesouraria provincial para serem pagas, estando nos termos legaes, as duas contas que S. S. remetteu, sendo uma das despezas feitas em os mezes de outubro e novembro do anno proximo findo, com o sustento dos presos pobres da cadeia de Nazareth, e a outra com luz e pavio para as prisões da mesma.

Dito — Ao commandante do corpo de policia, recommendando, em vista do que requisitou o marechal commandante das armas, que, excluindo do corpo a seu mando o soldado da 1.ª companhia Feliciano Bezerra de Santiago, o faça apresentar ao mesmo marechal, afim de servir na companhia fixa de cavallaria o restante do tempo porque se contratou em janeiro de 1851.—Participou-se ao supradito marechal.

Portaria — Desonerando, de conformidade com as propostas do desembargador chefe de policia o bacharel Francisco de Farias Lemos do cargo de 1.º supplente do delegado do 1.º districto deste termo e o Dr. João José Innocencio Pogge do de 6.º supplente do subdelegado da freguezia da Boa-Vista.—Communicou-se ao mencionado desembargador.

Idem do dia 26.

Officio — Ao Exm. presidente do Ceará, dizendo que, com a certidão que remette, dos assentamentos do alferes Henrique Eduardo da Costa Guerra, fica satisfeito o que S. Ex. requisitou em officio de 9 do corrente.

Dito — Ao Exm. director geral da intrucção publica, inteirando-o de haver remettido á thesouraria provincial, afim de ser satisfeita, a conta que S. Ex. remetteu da despeza feita com a compra dos utensis precisos aquella directoria.

Dito — Ao Exm. marechal commandante das armas, communicando que, segundo constou do aviso que remette por copia expedido pela repartição da guerra, foi approvada a medida que S. Ex. propoz, de se arrendar pela quantia de 1$ rs. diarios o sitio que possue Joaquim Elias de Moura nas immediações desta cidade para servir de pastagem aos cavallos da companhia fixa de cavallaria, fazendo-se porém a despeza por conta das forragens que se abonam á dita companhia.— Igual copia remetteu-se a thesouraria de fazenda.

Dito —Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que seja recebido e tratado no hospital regimental, no caso de não haver inconveniente, o commissario do brigue *Cearense*, João Vicente Murinelle, cumprindo que o encarregado do mesmo hospital declare ao commandante da estação naval o dia, em que poderá ser admittido o referido commissario.—Communicou-se ao mencionado commandante.

Dito —Ao mesmo, para mandar recolher ao quartel do hospicio, até segunda ordem, o sentenciado Evaristo Mendes da Cunha Azevedo. — Inteirou-se ao juiz municipal da 1.ª vara.

Dito —Ao inspector da thesouraria de fazendas, communicando haver o promotor publico da comarca de Santo Antão, Luiz Corrêa de Queiroz Barros, participado que no dia 20 do corrente entrára no exercicio do seu emprego. — Fizeram-se as outras communicações.

Dito — Ao chefe de policia, recommendando, de conformidade com o que requisitou a camara municipal do Cabo, a expedição de suas ordens, afim de que seja franqueada á commissão nomeada pela mesma camara em cumprimento do disposto no art. 56 da lei do 1.º de outubro de 1828.

Dito —Ao inspector do arsenal de marinha, transmittindo por copia o aviso de 12 do corrente, em que o Exm. Sr. ministro da marinha, communicando que o engenheiro civil Charles Neals se acha encarregado de examinar o plano e obras do melhoramento do porto desta cidade, determina ao mesmo tempo que Smc. ministre ao dito engenheiro não só a planta, orçamento e mais dados que servirão de base a resolução que tomou o governo imperial de mandar proceder ao referido melhoramento, mas tambem quaesquer outras informações de que elle tenha necessidade.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, para mandar eliminar da companhia de aprendizes daquelle arsenal o menor Antonio Manoel Pereira Brambella, que se acha alistado na mesma companhia com o nome de Antonio Soares, o qual deverá ser entregue a seu pai, o bacharel Manoel Pereira da Silva Brambella.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional, recommendando a expedição de suas ordens, para que seja dispensado de coadjuvar os trabalhos do conselho de qualificação da freguezia da Boa-Vista, o official da secretaria do governo, Francisco Lucio de Castro, visto serem necessarios os seus serviços á mesma secretaria.

Portaria —Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar transportar para a côrte, como passageiro de estado no vapor que acaba de chegar do Norte, o alferes do 2.º batalhão de infantaria, Amalio Maya, caso exista algum lugar vago.

Dita — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens para que seja transportado para o Maranhão, no primeiro vapor que seguir para o Norte, o alferes quartel-mestre do 5.º batalhão de infantaria, Leopoldo Borges Galvão Uchôa. — Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dita — O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Carlos Augusto Lins de Souza, que, segundo consta de avisos da repartição do imperio de 2 e 3 do corrente, acha-se nomeado para os lugares de agente do mar da administração do correio e guarda da provedoria da saude do porto desta cidade, resolve que seja elle admittido ao exercicio de taes lugares, percebendo os respectivos vencimentos até apresentar os seus titulos, que os deverá solicitar quanto antes. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Idem do dia 27.

Officio— Ao Exm. director do lyceu, dizendo que pode mandar satisfazer os objectos mencionados nos officios que devolve do guarda da bibliotheca publica desta cidade, visto que se fazem precisos para o uso daquelle estabelecimento, enviando S. Ex. a respectiva conta, afim de autorisar o seu pagamento.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-o de haver, em vista de sua informação, lançado no requerimento em que José Hygino de Miranda pede licença para vender somente a Manoel Joaquim Baptista o terreno de marinha n. 235, sito na rua da Palma desta cidade, o despacho seguinte —Pagos os foros vencidos, laudemios e siza, concedo a licença pedida.

Dito — Ao mesmo, recommendando que, á vista das informações que remette por copias, dadas pelo marechal commandante das armas, commandante do 2.º batalhão de infantaria e 1.º cirurgião encarregado do hospital regimental desta provincia, mande S. S. pagar ao boticario do mesmo hospital, Antonio José de Brito, mediante um recibo por elle assignado, o que se lhe estiver a dever de vencimentos até o fim de dezembro ultimo, ficando S. S. certo que se expede ordem para ser o referido boticario comprehendido do corrente mez em diante, na folha dos empregados do mesmo hospital.—Officiou-se neste sentido ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao presidente do conselho administrativo, para promover a compra dos objectos mencionados na relação que remette por copia, os quaes são precisos para fornecimento do presidio de Fernando, segundo representou o respectivo commandante.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado do 2.º batalhão de infantaria, Francisco Alves.— Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito —Ao inspector do arsenal de marinha, concedendo a autorisação que pedio, para mandar fazer os reparos de que necessita o brigue *Cearense*, pertencente a estação naval desta provincia e o transporte *Pirapama*.— Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito —Ao mesmo, inteirando-o de haver expedido as convenientes ordens para ser a repartição de marinha indemnisada da quantia de 938$341 rs., em que, segundo as duas contas que Smc. remetteu, importaram as rações abonadas as praças do exercito e sentenciados que ultimamente seguiram para o presidio de Fernando, no patacho *Pirapama*, e bem assim aos presos que regressaram do mesmo presidio. Officiou-se neste sentido ás thesourarias geral e provincial.

Dito—Ao mesmo, dizendo que, por parte do desembargador chefe de policia, será apresentado a Smc. o menor crioulo Eduardo José de Santa Anna, para ser alistado em uma das companhias de aprendizes de marinha.—Inteirou-se ao referido desembargador.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, transmittindo por copia o plano para um macaco, pedido pelo Exm. presidente da provincia do Pará, afim de que Smc. contrate a sua fabricação em alguma das officinas de fundição desta cidade, tendo em vista as recommendações constantes da carta que tambem remette por copia.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o, em vista de sua informação, a admittir na companhia de aprendizes daquelle arsenal, o menor Marianno, filho de Maria do Monte, uma vez que ella satisfaça o disposto no artigo 1.º do regulamento de 3 de janeiro de 1842.

Dito—Ao contador de marinha, dizendo que, com a copia que remette da informação da thesouraria de fazenda, responde ao officio em que Smc. solicitou autorisação para incumbir o 3.º escripturario aposentado, João Manoel Migueis, do exame das contas do almoxarifado do arsenal de marinha, mediante a gratificação mensal de 20$ rs.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional deste municipio, para mandar dispensar do serviço activo da mesma guarda nacional, conforme requisitou o inspector da thesouraria de fazenda, os empregados da mesma thesouraria mencionados na relação que remette.—Communicou-se ao mencionado inspector.

Relação a que se refere o officio supra.

1.º Escripturario Francisco José Martins Pena.
2.º « José Filippe Nery da Silva.
« « Bernardino de Sena da Silva Guimarães.
4.º « José Candido Viegas.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, approvando a arrematação que fez Miguel Alexandrino da Fonseca Galvão, da obra do accrescimo do açude de Caruarú, com o abate de 1 por cento no respectivo orçamento.

Dito—Ao mesmo, devolvendo ja reformadas, de conformidade com as suas observações, as relações nominaes de vencimentos atrazados, de fardamento das praças do corpo de policia, na importancia de reis 4:888$960.

Dito—Ao mesmo, dizendo ficar inteirado de haver Joaquim Candido Ferreira, sendo fiador Francisco de Pinho Borges, arrematado com o abate de 1 por cento a conservação da estrada da Victoria, e declarando que approva essa arrematação.

Dito—Ao director das obras publicas, communicando que, segundo constou de aviso da repartição do imperio de 10 do corrente, o engenheiro inglez Carlos Neats, fôra incumbido de rever a planta e mais trabalhos mandados fazer para a construcção da ponte do Recife, e de propor as alterações que julgar necessarias, ou uma nova planta e orçamento no caso de não entender conveniente nem um delles, e remettendo copia não só do citado aviso, mas tambem das instrucções a que elle se refere, afim de que preste ao mencionado engenheiro todos os esclarecimentos e auxilio de que precisar conforme se recommenda no mesmo aviso.

Dito—Ao juiz municipal da 1.ª vara, dizendo que, pela leitura do officio que remette por copia, ficará Smc. certo de que não existe no presidio de Fernando o sentenciado Antonio José de Oliveira, de que trata o officio daquelle juizo de 22 de novembro do anno proximo passado.

Portaria—Nomeando o Dr. Braz Florentino Henriques da Silva, para dar o seu parecer por parte da fazenda publica, no requerimento em que Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro pede restituição da quantia de 528$ rs., importancia do sello que pagou dos bilhetes da 2.ª parte da loteria, concedida a favor da matriz da freguezia do Poço da Panella, visto ter-se dado de suspeito em semelhante pretenção o procurador fiscal da thesouraria de fazenda.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita — O presidente da provincia, attendendo ao que lhe representou o bacharel José Soares de Azevedo, sobre a exiguidade da gratificação de 240$000 rs. que por portaria de 7 de abril de 1852, lhe foi arbitrada pela revisão da impressão da obra de estatistica desta provincia, do desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, e tendo em consideração as informações exigidas a tal respeito, e o laudo do arbitro nomeado por este governo, resolve que a mencionada gratificação seja elevada a um conto e duzentos mil rs. — Remetteu-se copia da portaria acima a thesouraria provincial.

Dita — O presidente da provincia, conformando-se com o que lhe propoz o director geral da instrucção publica, em officio de 21 do corrente, resolve subdividir em tres, os dous circulos litterarios de ns. 23 e 24, comprehendendo o primeiro a escola do Altinho, o segundo as do Bonito e Bezerros, e o terceiro, cuja denominação será 38 (para não alterar a numeração estabelecida) a escola de Caruarú, e ordena que permaneçam os mesmos inspectores dos circulos ns. 23 e 24, e bem assim, que se passe titulo para iguaes funcções do de n. 38 ao bacharel Bento José de Souza, expedindo-se a respeito as necessarias communicações. —Remetteu-se por copia ao director geral da instrucção publica.

Dita —O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o paisano João Jorge dos Santos, resolve que seja elle admittido ao serviço do exercito como voluntario, por tempo de 6 annos, a contar do dia em que se realisar o seu alistamento, visto ter sido julgado apto para o serviço em inspecção de saúde; devendo por isso abonar-se-lhe, além dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 300$ rs., pagos nos termos do art. 3 do regulamento que baixou com o decreto n. 1089 de 14 de dezembro de 1852. — Fizeram-se as necessarias communicações.

EXTERIOR.

Paris 7 de dezembro de 1853.

Inauguração da estatua do marechal Ney.

Um decreto do governo provisorio com data de 18 de março de 1848, ratificado pela assembléa constituinte, tinha ordenado que um monumento fosse levantado á memoria do marechal Ney, principe de la Moskowa, na avenida do observatorio, no mesmo lugar em que o illustre e infeliz marechal tinha recebido a morte.

Até 1850, este decreto tinha ficado sem execução, quando o imperador, então presidente da republica, approvando o relatorio seguinte de Mr. Ferdinand Barrot, ministro da republica, satisfez finalmente o voto nacional tantas vezes manifestado.

Relatorio ao presidente da republica.

Paris 20 de fevereiro de 1850.

« A assembléa constituinte ratificou o decreto, o qual ordena « que um monumento seja levantado ao marechal Ney, no mesmo lugar em que foi fusilado. »

« Entendestes, senhor presidente, que era chegado o momento de executar esse decreto, o qual traduz tão bem um dos mais ardentes e mais profundos sentimentos do paiz. Perguntei a mim mesmo se seria mister recorrer, para a execução deste monumento, a um credito especial, e não duvidava que uma assembléa, presidida por um dos illustres defensores do herôe da la Moskowa, acolhesse com sympathia uma igual proposta, mas reflectindo no caracter que devia ter o monumento, que se devia elevar ao marechal Ney, reconheci que o credito ordinario das obras d'arte podia ser sufficiente.

« Pareceu-me, com effeito, que um tal monumento, pela natureza das recordações que ha de despertar, devia ser de um aspecto severo e de uma grande simplicidade. E o que prova, que tal he o espirito da lei, he que ella designou para collocação o lugar deserto, em que o marechal Ney recebeu a morte sem outras testemunhas, que seus executores. Vós não quizestes, Sr. presidente, que o monumento daquelle que o imperador chamava o *bravo dos bravos* fosse considerado como a prova publica de uma irritante recordação, mas somente como o signal de uma rehabilitação reclamada já pelo grito da consciencia publica. Devia-se escrever em alguma parte a expressão desse pezar, que tinham sentido tantos corações, e convinha faze-lo no lugar mesmo em que cahio o marechal.

« Não preciso dizer-vos, Sr. presidente, que tenho escolhido para a execução deste projecto um dos nossos maiores estatuarios; sua obra será digna do sentimento, que dictou o decreto, cuja execução me prescrevestes.

« Sou com profundo respeito, etc.

« *Ferdinand Barrot.*

« Approvado:

« *O presidente da republica*

« Luiz-Napoleão-Bonaparte. »

Hoje, 7 de dezembro, anniversario da morte do marechal, he que teve lugar a inauguração do monumento, que deve perpetuar sua gloriosa recordação.

Os preparativos eram dignos desta solemnidade nacional. Por detraz da estatua se tinha levantado um estrado coberto e ricamente ornado.

Destacamentos tirados de cada um dos corpos do exercito de Paris, como nas exequias dos marechaes assistiam a ceremonia.

Estes destacamentos, postos em batalha no boulevard e avenida do observatorio, cercavam a praça em que se eleva o monumento.

Os ministros, os grandes corpos do estado, as autoridades, as deputações militares, os officiaes em uniforme e os convidados estavam collocados no estrado, em redor do monumento; duas tribunas tinham sido reservadas para os membros da familia; o principe de la Moskowa, o duque de Elchingen, seu filho Michel Ney e o coronel Edgar Ney, ajudante de campo do imperador.

S. A. I. o principe Napoleão, acompanhado de seus ajudantes de campo, assistia a solemnidade em traje de general de divisão.

Achavam-se ahi:

Suas Excellencias os ministros de estados, do imperio, da justiça, da instrucção publica, da agricultura, da marinha, e S. Exc., o presidente do conselho de estado.

Suas Excellencias o marechal Vaillant, grão marechal do palacio; o marechal Magnan, commandante em chefe do exercito de Paris, o duque de Cambacérès, grão mestre das ceremonias.

Os generaes Canrobert, conde de Montebello, de Laurmel, Espinasse; os coroneis de Beville e Fleures, ajudantes de campo do imperador, e muitas outros officiaes da casa de S. M.:

Ss. Excs. os presidentes do senado e do corpo legislativo;

Sua Excellencia o grão chanceller da legião de honra;

O governador dos invalidos;

O general commandante em chefe da guarda nacional do Sena.

O vice-presidente do conselho de estado e os presidentes de secção; um grande numero de senadores, de deputados, de conselheiros de estado;

Os generaes Regnault de Saint-Jean-d'Angely, Laforataine, Korte, Levasseur, Revault, duque de Saint-Simon, Walduer, d-Hautpoul, Damas;

Todos os coroneis e officiaes superiores do exercito de Paris;

O coronel Isnard e o estado maior da guarda nacional:

O secretario geral do ministerio de estado;

O prefeito do Sena e o secretario geral da prefeitura;

Os maires e os membros do conselho municipal;

O director da segurança geral;

O prefeito de policia;

Prefeitos com licença;

Muitos personagens estrangeiros, entre os quaes se via o principe de Moultear;

Uma deputação dos gloriosos restos do antigo exercito imperial.

Finalmente muitos habitantes da cidade de Saarlouis, onde nasceu o general Ney, vieram, depois da ceremonia, depor ao pé da estatua de seu illustre compatriota coroas de perpetuas.

Uma multidão immensa, na qual se via uma grande quantidade de soldados, se opprimia em redor do estrado, na avenida do observatorio e ruas vizinhas.

A uma hora, todos tinham tomado lugar, S. Exc. o arcebispo de Paris, assistido de um numeroso clero, se aproximou do monumento, diante do qual estava um panno mortuario, e ahi recita as preces da absolvição; depois S. Exc. tomou lugar á esquerda da estatua, em uma poltrona, que lhe estava reservada.

A um signal dado, o véo, que cobria a estatua, foi tirado; a musica militar e as salvas de artilharia se fizeram ouvir.

O heroe de la Moskowa he representado em traje de marechal, com a espada na mão, na attitude energica, que elle tinha nos campos de batalha, quando bradava: avante!

S. Exc. o ministro de estado fêz a leitura do decreto, que autorisou a creação do monumento, e que he concebido deste modo:

« Luiz Napoleão, presidente da republica franceza;

« Sobre o relatorio do ministro da republica e do parecer do conselho dos ministros;

« Visto o decreto de 18 de março de 1848, que ordenou que um monumento fosse levantado á memoria do marechal Ney no mesmo lugar em que foi fusilado;

« Visto o relatorio do ministro da republica em data de 20 de fevereiro de 1850, relativo á execução deste monumento;

« Decreta:

« Fica aberto ao ministro da republica, da agricultura e do commercio, sobre o exercicio de 1852, um credito extraordinario de 50,000 francos, applicavel ás despezas da execução do monumento que se ha de erguer ao marechal Ney.

« Feito no palacio das Tuilherias aos 22 de março de 1852. « *De Persigny.* »

S. Exc. o Sr. ministro de estado continuou:

« Em execução deste decreto, Mr. Rude, esculptor, foi encarregado da execução da estatua do marechal, e Mr. de Gisors, architecto, da do pedestal. »

Então, S. Exc. o Sr. marechal Saint Arnaud, ministro da guerra, pronunciou o seguinte discurso:

« Senhores:

« Viemos hoje fazer um grande acto de reparação nacional, viemos erguer uma estatua ao marechal Ney, neste mesmo lugar, onde, ha 38 annos, que o heroe cahio victima das discordias civis e das desgraças da patria.

« Esta reparação solemne era devida á memoria do principe de la Moskowa. Era devida aos serviços e aos seus companheiros de armas; porque, se ha um privilegio que pertença a essas grandes existencias, ligadas aos destinos dos imperios, he serem julgadas por seus serviços e não por seus erros.

« Seus serviços pertence-lhes. Seus erros são do homem e do seu tempo.

« Em vão vozes eloquentes tinham emprehendido a obra da rehabilitação legal do marechal Ney; não se refaz a historia com decretos de justiça.

« O sentimento publico não se enganou jamais a este respeito: o que elle queria era a realidade da rehabilitação.

« Ésta realidade, ei-la:

« Opprimidos em torno da estatua do marechal Ney, temo-lo rehabilstado por um desses decretos que baixa aquelle, que destroe e ergue os imperios, e se reserva para a seu tempo e por brithantes rodeios, fechar sobre os acontecimentos e sobre os homens o juizo da posteridade.

« A França acolherá este acto de reparação com um respeito misturado de reconhecimento.

« Soldados! he a vós principalmente que tenho missão de dirigir-me hoje. A gloria do marechal Ney pertence á França; mas ella he em primeiro lugar o patrimonio do exercito.

« Sua vida se confundio nas mais bellas recordações da nossa historia militar. Seu nome cresceu debaixo das bandeiras, de batalha em batalha, de Elchingen a Moskowa!

« A Allemanha, a Italia, a Hespanha, a Russia finalmente contemplaram em seus mais famosos campos de batalha esta figura nobre e esforçada, tão impassivel no perigo, como o bronze que a representa hoje.

« Seguir o marechal nos pormenores de uma carreira militar fôra escrever a historia de nossos successos mais gloriosos; contentemo-nos hoje de traçar rapidamente os principaes feitos de sua vida.

« Nascido no mesmo anno em que nasceu o grande homem que devia ser seu imperador, seu mestre e seu amigo, Miguel Ney sentou praça em 1788 como simples hussard. Em 92 elle era segundo tenente: em 96, general de brigada, e aos trinta annos de idade, em 1799, general de divisão.

« Todos os seus postos, elle os havia obtido em outros tantos campos de batalha, todos tinham sido a recompensa de um feito brilhante de armas ou de uma victoria, e este homem já illustre no exercito, já conhecido e amado dos soldados, cuja confiança elle já tinha conquistado, tão simples, tão modesto, quanto habil e valente, não tinha outra ambição senão servir ao seu paiz, e recusava duas vezes os graos, que tinha tão bem merecido. Duas vezes, para os aceitar, cedia ás instancias e mesmo ás ordens de Kleber e de Bernadotte, então seus chefes immediatos.

« Em 1800, em Hohenlinden, esta irmãa rival de Marengo, Ney auxilia poderosamente os esforços de Moreau.

« Enviado em 1802 á Suissa, como ministro plenipotenciario, o guerreiro torna-se pacificador, e faz um tratado de paz, cujas bases subsistem ainda.

« Chamado ao acampamento de Bolonha, seu genio se applica a formar o 6 corpo, que devia logo mostrar-se digno de seu chefe. O imperio estava creado, e Napoleão I, que conhecia tambem os homens, escolheu para marechaes, entre seus generaes que desde muito tempo repelliam o inimigo do solo da França, aquelles que tinha julgado os mais habeis e os mais bravos. Ney tinha alcançado seu bastão de marechal como todos os seus graos.

« Então he que o genio do guerreiro cresce com sua posição e apparece em todo o seu lustre.

« Qual he o militar francez, cujo coração não palpitou á narração desse bello combate da Elchingen, que tivera sido bastante para a gloria de um homem?

« Elchingen preparava a queda de Ulm, Elchingen se prende ao nome de Ney.

« Deveremos por acaso segui-lo no Tyrol, em Iêna, onde elle combate ao lado do marechal Lannes; em Magdebourg, em Eylau, cuja victoria tão longo tempo disputada e tão custosamente comprada elle decide?

« Mas, senhores, este homem tão ardente, tão impetuoso no ataque, vede-o calmo e impassivel na retirada, dando com sua attitude um estrondoso desmentido aquelles que quizessem pretender, que o Francez só sabe bater-se marchando para diante.

« Admirai Ney e os soldados que elle commanda; elle fez passar para todos os corações sua calma, intrepidez e seu poder de resistencia; ensinou a todos nos o que a vontade, a habilidade e a energia podem obter nas circumstancias as mais desesperadas.

« Na Prussia, em Guenstad, o 6 corpo não conta mais que 8,000 homens. Berningsen, á frente de 40,000 Russos, se lisongeia altamente de derrota-lo completamente, porem Ney sabe tornar todos os seus esforços impotentes: elle defende o terreno palmo á palmo, aproveita-se de todas as posições, recua com calma e lentidão; em tres dias caminha cinco leguas: e sempre atacado por forças quintuplas das suas, e sem perder uma peça de artilharia, reune o exercito para triumphar com elle em Friedland.

« Na Hespanha bellas campanhas o esperavam ainda, e de 1808 a 1811, elle faz a admiração dos Inglezes como dos Francezes.

« Em 1812 se abre a campanha da Russia. O imperador confia ao duque de Elchingen o commando do 3 corpo.

« As victorias de Smolensk, Valentino, Moskowa, completam a gloria do marechal Ney; porem he no momento em que principiam nossos desastres, que o heroe se mostra todo.

« Ney tinha penetrado e destruido os batalhões russos; hoje elle os detem, os provoca, os obriga a contempla-lo com admiração. Com a espingarda na mão, sem depôr o bastão do commando, confundido com os soldados, que elle inflamma com sua coragem, multiplicando este punhado de bravos, que cresce aos seus olhos, elle oppõe a habilidade, a tenacidade da defeza ao numero; triumpha no mesmo momento em que se julgava que vai cahir, e pertence-lhe a gloria eterna de ter salvado os restos do exercito francez, muito mais de ter salvado sua honra!

« Moskowa tinha dado seu nome ao marechal Ney no dia de uma victoria; mas ao lado deste nome glorioso, a posteridade sempre imparcial, escreve um outro em lettras indeleveis: la Bérézina! ...

« No meio de tantas acções heroicas, porventura sabeis, oh soldados, qual he o mais bello titulo da gloria do marechal Ney? He essa firmeza inabalavel nos revezes. Emquanto duraram os dias da victoria, o marechal Ney tinha tido rivaes, elle deixa de os ter nos dias dos infortunios.

« 1813! 1814! lembranças cheias de dôr e gloria. Ney disputa aos nossos inimigos o solo, que elle tinha conquistado, e ferido duas vezes em Lutzen, em Leipsick entra em França para apresentar ainda o seu peito a invasão estrangeira.

« Champ-Aubert, Montmirail o encontram ao lado do imperador, defendendo de aldeia em aldeia o solo sagrado da patria.

« Em Waterloo, a fortuna recusa tudo a sua coragem; tudo, até essa morte do soldado, que era devida *ao braço dos bravos*, e que elle procurou inutilmente atravez da metralha.

« Aqui, senhores, quizera poder arredar de meu pensamento, como do vosso, a lembrança das discordias civis que, em 1814 e 1815, pesaram sobre a França ainda mais talvez do que os exercitos estrangeiros.

« Comovida das divisões da patria, a alma do marechal Ney se perturbou, como se tinha perturbado em uma outra época a alma dos Turennes e dos Condés.

« Como estes, elle commetteu erros, e mais do que elles os expiou.

« Por isto a posteridade esquecerá essa fraqueza passageira de um heroe, e dirá do principe de la Moskowa o que Bossuet disse do principe de Condé:

« Elle pareceu então com um não sei que de completo, que as desgraças ajuntam as grandes virtudes. »

« Assim he que o nome do marechal Ney, ennobrecido pela victoria e consagrado pela desgraça he immortal como o desses heroes populares, que a tradição transmitte de seculo em seculo.

« Entrava, sem duvida nos designios da Providencia, que uma satisfação suprema fosse dada aos manes do marechal Ney pelo herdeiro mesmo do imperador.

« Preenchida no reinado de Napoleão III, esta reparação nacional offerece alguma cousa de mais tocante para a familia e de mais seductor para a posteridade.

« Agradeçamos portanto, senhores, aquelle, cujo pensamento nobre e grande quiz pagar esta divida da França, e permittio ao exercito, que viesse procurar inspirações militares ao pé da estatua de um grande capitão. »

Este discurso pronunciado com uma voz firme foi frequentemente interrompido por energicos applausos, e terminou no meio dos brados unanimes de *viva o imperador.!*

Mr. Dupin aine, que tinha partilhado com Mr. Berryer pai a honra e a coragem de defender o marechal em 1815, não podia deixar de fazer ouvir sua voz eloquente nesta grande solemnidade.

O discurso que elle proferio, impressionou vivamente os assistentes.

Discurso de Mr. Dupin.

« Senhores.— Em 1815, quando Paris estava occupado pelos exercitos estrangeiros, quando suas barracas, ainda fumegantes, tinham manchado as Tulherias e o Luxembourgo, Mr. Berryer pai e eu, fomos encarregados da defeza do marechal Ney. Compriamos então um grande dever, o mais sagrado da profissão do advogado. Nossos esforços foram infructuosos: o illustre accusado succumbio......

« Hoje, depois de um longo intervallo, atravessado por muitas revoluções, venho com os filho do marechal, assistir ao grande acto de reparação concedida á memoria de seu pai. He esta uma honra que muito lhes agradeço de me terem associado a ella.

« Trinta e oito annos se tem passado depois da data funebre, de que este dia he o anniversario; e me julgo feliz de me achar com um titulo differente do que tinha então, afim de poder dizer ainda, com a liberdade, coração e acento do advogado:—Não, essa condemnação não foi justa, porque ella foi proferida em presença e sob a compressão do estrangeiro. « He *em nome da Europa*, dizia o primeiro ministro da restauração a camara dos pares, deferindo-lhe a accusação do marechal, he em nome da Europa que venho *supplicar e pedir-vos* ao mesmo tempo que julgueis o marechal Ney.» Não, esta condemnação não foi proferida em desprezo e violação de um artigo formal da convenção assignada com as armas na mão junto dos muros de Paris. Um dos plenipotenciarios desta convenção, chamado como testemunha perante as camaras dos pares, e interrogado pelo chanceller sobre a parte que elle tinha tomado nossa negociação, o general Guilleminot respondeu nestes termos. « Foi encarregado como chefe do estado maior do exercito de estipular a amnistia em favor das pessoas, quaes quer que tivessem sido suas opiniões, suas funções e sua conducta. Este ponto foi concedido sem contestação. Eu tinha ordem de romper toda conferencia, se por acaso me tivessem

FOLHETIM.

O DUQUE DE ATHENAS. (*)

(Pelo marquez de Foudras.)

TERCEIRO VOLUME.

VII

Havia dous dias que Flavia não deixava Catharina moribunda. Apenas a peste se declarára na casa, todos os criados abandonaram-na, e Flavia sosinha junto do leito da doente, cumpria os ultimos deveres como filha piedosa, e enfermeira intelligente e dedicada.

Com a velha aia, ella perdia seu ultimo refugio, sua primeira e unica amiga... A' dôr de separar-se della reunia-se um terror secreto... Até então a moça tinha estado rodeada de servos, e Catharina constantemente ao seu lado, vigiara, como um anjo tutelar, noite e dia sobre sua vida... Agora ella ia ficar sosinha e entregue aos furores de um insensato.

Desde que a peste começára a assolar a cidade, Flavia não cessava de induzir Bisdomini a retirar-se de Florença; mas todos os seus rogos eram vãos: fóra de estado de comprehender a imminencia do perigo, elle obstinava-se em ficar. Sua tenacidade tinha-se tornado violencia. Revoltado contra uma vontade differente da sua, e contrariado pelas precauções e pelo isolamento, que Flavia fôra obrigada a impôr aos habitantes da casa, elle entregava-se a todos os excessos de uma colera brutal.

Mais de uma vez, atacada pelo medo, a pobre moça cuidára em evadir-se... Mas para onde havia de ir? Ella não tinha familia, nem amigos, nem protectores... E além disto o marido nunca a deixava: pela primeira vez nesse dia repellido pela vista de Catharina, que lutava com a morte, elle dessapparecêra de casa.

Era alta noite. a aia tinha já rendido a alma a Deos... Flavia acabava de fazer-lhe uma ultima despedida... quando ouviram-se os passos de Bisdomini na escada.

Flavia estremeceu... Levada por um sentimento religioso, por um santo respeito aos restos de sua segunda mãi, ella quer occulta-los á vista de um louco, e corre á porta para fecha-la; porém não era mais tempo. Bisdomini estava ao seu lado.

— O diabo leve os doentes!... Mas a velha assim morre suffocada! disse elle puxando o lençol que cobria o cadaver.

Então os olhos arregalaram-se-lhe, a bocca ficou-lhe aberta e as mãos arripiadas... Cheio de medo á vista da morte, e impellido por um instincto animal, elle atira o lençol com violencia, e tomando Flavia pelo braço arrasta-a para fóra do quarto, e dirige-se para a escada.

Flavia resiste.

— Segue-me! exclama elle com olhar scintillante. Não quero viver com mortos!... segue-me, já te disse!...

— Não, responde Flavia com a voz tremula, isso não póde ser... Acalme-se em nome de Deos!

— Vem!... esta casa me he odiosa... Vamos para as catacumbas de Santa-Reparata... lá canta-se, bebe-se e ama-se.

— Que infamia! exclamou a moça.

E escapando das mãos do louco, esconde-se entre a cama e a parede. Mas o furioso persegue-a, e agarrando com as mãos seu corpo delicado, procura quebra-lo com furor.

— Mizeravel! exclamou a filha de Guglielmi. Mizeravel!... para!...

— Vem! vem! tornou o insensato com voz surda... vem! ou esmago-te!...

Então trava-se uma luta cruel..... O cerebro de Flavia exalta-se... a colera e a indignação vencem o susto... as fontes batem-lhe e as faces abrazam-se-lhe. Parece que o abandono em que se acha e o perigo extremo que a ameaça augmentam-lhe as forças..... Uma energia febril a reanima e a sustem...

— Assassino!... solta-me! gritou ella no paroxismo da dôr.

— Vem! vem! repete sempre o insensato torcendo os braços da victima.

— Desgraçado!... seguir-te a esses lugares de desordem! nunca!...

Furioso, o louco agarra-lhe do pescoço com as mãos... Flavia estava perdida... seus sentidos perturbam-se... uma idéa vem-lhe ao espirito... ella traz comsigo o punal que recebêra de Marco... lança mão delle, e antes que o furioso tenha consummado seu attentado, Flavia dá-lhe um golpe mortal... O corpo do negociante florentino cahe.

Flavia foge para o oratorio... Attonita e fóra de si prostra-se aos pés do crucifixo... a pomba sem mancha sente-se opprimida debaixo do peso de um crime!

As horas passavam-se e Flavia não se levantava. Immovel e aniquilada ella não se atrevia a orar, e julgava ver o espectro ameaçador rondar em torno de si.

Ao nascer da aurora, um rumor annunciou a passagem dos carros.

Uma cruz encarnada na porta indicava desde a vespera que a peste estava em casa.

Os *becchini* entram, e sem examinarem os corpos levam Catharina e Bisdomini e lançam-nos no fundo do carro com a indifferença e cynismo proprios de seu officio.

Antes de se retirarem, os tres homens avistando Flavia prostrada diante da imagem de Jesus-Christo chegam-se a ella e pedem seu salario.

Raras vezes acontecia-lhes acharem nas casas gente viva para regular as contas dos mortos; porém dessa vez em vez de pagarem-se por si mesmos, carregando algumas joias, o que não deixavam de fazer quando os doentes morriam sem testemunhas, esperavam, segundo a apparencia da habitação, uma retribuição generosa.

Um dos tres *becchini* tinha já repetido o pedido tres vezes sem obter resposta.

Flavia levantára-se; mas com o olhar espantado e o semblante desfeito, não parecia dar pela presença dos tres homens.

— Não temos tempo que perder, disse um dos becchini em tom grosseiro; a morte anda depressa, e temos muito que fazer.

E como Flavia permanecia calada, aquelle que parecia o chefe chegou-se a ella, e disse-lhe com indignação:

— Pois bem! já que he assim... vamos largar seus defuntos junto da porta.

— ... Que quer de mim?... respondeu Flavia com a voz desfallecida.

— Dinheiro, essa he boa!

Então com mão apressada e convulsiva, ella tirou a bolsa da algibeira e entregou-a ao becchini.

— Muito obrigado, senhora, disse elle, e depois fitando nella um olhar estranho, acrescentou:

— Até amanhãa!

— Até amanhãa! repetio Flavia, e tornou a cahir no soalho.

Desde a vespera Flavia estava atacada da peste, e durante a noite que acabava de passar-se, o mal tinha feito progressos assustadores.

Seu corpo estava coberto de manchas negras, sua tez livida, e todas as angustias da doença annunciavam que tinha a morte comsigo.

— Morrer!... morrer sosinha! abandonada! deixar a vida sem ver Marco! sem dizer-lhe um ultimo adeos!...

A esta idéa, seus olhos encheram-se de lagrimas, ella ergueu as mãos para o céo e disse:

— Senhor! bem o tenho merecido! mas... perdoai-me!... meu crime foi involuntario!... Oxalá que a horrivel morte que me aguarda possa expia-lo aos vossos olhos!

Os becchini voltaram no dia seguinte, como tinham promettido, e acharam a moça no mesmo lugar... mas inanimada!

No momento em que a levavam, um homem subia a escada: era Ludovico...

A' vista de Flavia, um grito doloroso sahe-lhe do peito, e elle lança-se sobre a padiola.

— Continúa teu caminho, disse-lhe um dos becchini repellindo-o brutalmente.

Depois todos tres desappareceram.

VIII

Durante o dia 28 a mortalidade augmentára de tal sorte em Florença, que a mor parte das covas abertas na beira do rio tinham sido cheias.

Desde que amanheceu, muitos coveiros trabalhavam com ardor para cavarem outras do lado da porta de San-Frediano, fóra da cidade.

Esperando que sua ultima habitação estivesse prompta, uma parte dos corpos conduzidos durante o dia jaziam sobre a terra; pois quando anoitecêra, os coveiros extenuados de fadiga tinham guardado o resto da tarefa para o dia seguinte.

Dava meia-noite no relogio da cathedral, a lua descia para o horisonte, quando uma mulher do povo appareceu no fim da rua do *Orto*.

Chegando á beira da cova, ella parou e largou no chão o corpo de um menino.

— Sim, disse ella chorando e fallando comsigo mesma, não ficarás muito tempo sosinho, meu filho! tua mãi irá brevemente reunir-se a ti!

Ella aperta sobre o coração o corpo do menino, e cobre-o de caricias... Depois lança mão de uma pá e começa a tirar a terra... Mas ouvindo repentinamente um longo gemido, foge assustada...

... E Flavia, branca como um cysne, levanta-se um pouco... seus olhos fitam-se no firmamento, inundada pela fresca brisa respira com prazer, e seus braços erguidos ao céo parecem agradecer-lhe e implora-lo ao mesmo tempo... Mas volvendo os olhos em torno de si, e pondo a mão na fronte, no seio e nas espaduas nuas... ella comprehende, e corre espantada atravez da campina.

Flavia estava somente desmaiada quando os becchini levaram-na para o carro, e o dia que acabava de passar ao ar livre e ao sol, reanimando-lhe o sangue nas veias a tinha salvo.

Uma forte transpiração provocou a crise salutar, que toda a sciencia dos medicos talvez não teria podido determinar.

Depois que deu alguns passos, a fadiga obrigou-a a parar.

Ella reconheceu que não estava longe do rio, e vio pouco distante duas mulheres lavando a roupa branca de que acabavam de despojar os mortos.

Flavia dirigio-se a ellas; mas essas mulheres tinham o coração duro, e receberam-na mal.

— Santa Brigida! exclamou uma, fazendo o signal da cruz quando a vio approximar-se; que medo me faz ella!

— O diabo leve os espectros! disse a mais idosa. Pouco faltou que me não fizesse cahir de costas! Retira-te, e vai morrer em outra parte!

Com voz branda, Flavia disse-lhes dando um passo para trás:

— Tenham piedade de mim! acudam-me pelo amor de Deos!

Mas nem o aspecto da moça mal vestida, tendo os cabellos sobre o peito, nem as suas feições pallidas, nem sua lamentosa supplica poderam enternecer essas almas deshumanas.

Flavia ergueu os olhos ao céo, e avistou a torre de Santa-Maria.

Então levantando as mãos para a cruz que se desenhava no meio dos ares, exclamou:

— Refugio dos desgraçados, guia-me! salva-me!

E dizendo estas palavras, dirigio-se para a capella.

A porta do jardim estava aberta; pois desde que a peste exercia seus rigores em Florença, ninguem occupava-se delle; mas as flores do mez de maio cobriam os alegretes e embalsamavam o ar da noite.

IX

Mil lembranças doces assaltaram ao mesmo tempo o espirito de Flavia.

Todos os prazeres de sua mocidade representaram-se-lhe ao espirito respirando o aroma das flores.

Ella tirou uma açucena que achava-se á mão, e apertou-a ao seio.

Então uma lembrança confusa de casamento e de bodas veio impressiona-la, e o espectro de Bisdomini passou-lhe diante dos olhos.

Um grito de susto escapou-lhe do peito, e lançando a flor no chão ella foi refugiar-se na capella, na qual passou a noite entregue a uma insomnia delirante.

Ao despontar do dia, depois de uma breve e fervorosa oração, Flavia sahio e dirigio-se para o centro da cidade.

Seu andar era lento, seus membros estavam esmorecidos; ella não se lembrava mais que está mal vestida, a necessidade e o desespero extinguiram nessa nobre alma a consciencia do pudor. Flavia ignora-se a si mesma... ella caminha ao acaso... tem fome.

Por toda a parte onde passa evitam-na e repellem seus rogos.

Pela sua pallidez, pela desordem de seus cabellos, e pela sua quasi nudez, todos a julgam delirante ou atacada da peste.

Instinctivamente a infeliz dirigira-se para a casa. Chegando a porta, acha-a fechada, bate... ninguem lhe responde.

Então lembra-se de que não longe dali he a morada de um amigo de Marco... Talvez elle a recolha!... E Flavia poz-se novamente a caminho.

Ella tinha-se esquecido de que os Adimari, bem como Marco se haviam retirado de Florença. Chegando ao palacio, a moça levantou a vista.... Tudo está aberto. Uma multidão de gente do povo ahi está estabelecida, e entrega-se aos excessos de uma orgia.

Alguns homens tendo o copo na mão estavam á varanda, quando ella parou diante da casa, os quaes apenas a viram, entraram e fecharam precipitadamente as portas e janellas.

Flavia continuou seu caminho. As forças começaram a faltar-lhe, e todos os que passavam desviavam-se della com espanto.

Em sua afflicção, a lembrança dos Malavia vem-lhe a memoria.

— Elles terão piedade de mim, diz ella comsigo, e os olhos enchem-se-lhe de lagrimas.

Mas as forças esgotadas mal permittem-lhe arrastar-se: ella caminha penivelmente, e alcança a casa habitada por Pietro e seus filhos.

As portas e janellas estão fechadas. Flavia bate muitas vezes, mas de balde!....

— Tudo está perdido! disse ella, e cahio sobre a calçada.

Quando recobrou os sentidos, a noite envolvia Florença em suas sombras. Flavia não soffria mais da fome; porém uma sede ardente a devorava. Ella olhou em torno dé si, e vendo uma mulher que se aproxima, um luzir de esperança a reanima.

Do mais longe que julga poder ser ouvida, a pobre moça diz com voz enfraquecida:

— Tenha piedade de mim!... dê-me algum alimento!...

Um grito agudo foi a resposta que recebeu.... Um instante depois ella tornou a achar-se sosinha em face da mizeria.

Flavia sentia-se morrer, seu olhar estava perturbado, e um suor frio corria-lhe da fronte: seus labios descorados e entreabertos davam passagem á respiração penivel e arquejante.... Quando ia perder toda a esperança, ella vio um homem dirigir-se para a porta de Malavia, e reconheceu a claridade de uma lanterna as feições de Ludovico.

Immediatamente reunindo toda a sua energia por um ultimo esforço, ella põe-se no caminho.

Ao rumor de seus passos Ludovico volta a cabeça...

— Deos salve tua alma! diz elle estremecendo e fazendo o signal da cruz.

Depois entra precipitadamente na casa e fecha logo a porta.

A desgraçada Flavia prostra-se no lumiar.... pede soccorro.... mas sua voz vai quebrar-se contra uma parede sem echo.

Lagrimas ardentes correm pelas faces pallidas e desfeitas da pobre creatura.

— Marco! Marco! exclama ella em seu desespero, alma de minha alma! responde a minha voz afflicta!.... Deos misericordioso! dai-me forças para ir morrer senão sobre seu peito, ao menos no limiar de sua porta!...

Dizendo estas palavras, ella levanta-se e põe-se a caminho. A casa não he longe.... está abandonada sem duvida... mas he lá que ella quer ir morrer.

Animada por esse pensamento Flavia vai cambaleando, e de esforço em esforço chega á praça Pitti.

O palacio de Frescobaldi está em sua frente.... ella o vê.... mas as pernas curvam-se-lhe e ella continua arrastando-se.

A' medida que se adianta, julga distinguir no interior do palacio.... oh! alegria! uma luz.... seus sentidos perturbam-se, e suas idéas confundem-se... Essa luz estará no palacio ou no espaço?.... Talvez no firmamento... alguma estrella correndo lentamente... ou a ultima hallucinação de sua alma separando-se do corpo, e voltando para o seio de Deos!

Flavia bate.... uma voz exclama:

— És tu Ludovico?

A porta abre-se com estrondo e Marco apparece com o semblante espantado e attonito, e tendo os vestidos em desordem: sua vista pára sobre Flavia, a qual jaz a seus pés quasi nua, e com os cabellos desgrenhados....

He Flavia! he ella mesmo!.... E lançando-se para a amante, Marco toma-a nos braços e depõe-na em um leito.... Ajoelhado junto della, elle contempla-a com arrebatamento; soluços e suspiros escapam-lhe do peito.... A alegria, a piedade e o amor agitam-no alternativamente.

— Flavia! Flavia! querida de minha alma! ainda vives!.... torno a ver-te, e a apertar-te sobre o peito! Deos! dai-me forças para resistir ao prazer que me opprime!.... Pobre pomba ferida, vem, descansa sobre o meu coração! aquece-te sobre este peito abrazado de amor! nada póde de ora em diante separar-nos.... Ternuras inefaveis! santos extases, delicias sem nome, rodeai-a com vossos encantos!.... Anjos do céo, celebrai minha felicidade!.... Flavia emfim he minha!

Dizendo estas palavras com a desordem de uma imaginação que passa subitamente dos pensamentos de morte e de desespero, ás alegrias puras e ardentes do amor, Marco chorava e ria ao mesmo tempo... lagrimas abundantes innundavam-lhe o rosto....

Porém Flavia não dava mais signaes de vida.

Marco procura logo fazê-la tornar a si com o soccorro de alguns cordiaes, e passa o resto da noite junto della prodigalisando-lhe os mais ternos cuidados.

A dor da morte de Flavia tinha affligido de tal modo a Ludovico, que a febre apoderou-se delle no dia seguinte, e o retivera em Florença.

Não o vendo chegar, Marco não póde supportar a incerteza que o atormentava; tomou a estrada de Florença e correu á casa do aprendiz, o qual deu-lhe parte da morte de Flavia.

Em seu desespero, elle quiz vizitar o tumulo de sua amada antes de sahir de Florença, e dizer-lhe um ultimo adeos; porém o que elle desejava era quasi impossivel em razão da desordem que reinava nos enterros.

Receiando augmentar sua dor, Ludovico não atreveu-se a tirar-lhe toda a esperança, e prometteu-lhe levar no dia seguinte as informações que procurava.

Porém quaes não foram sua surpreza, sua alegria, e poderiamos dizer tambem seu espanto, quando chegando ao palacio de Frescobaldi achou ahi Flavia!

No mesmo dia, e não obstante o estado de franqueza em que se achava sua amante, Marco retirou-se de Florença, e ambos acompanhados de Ludovico foram para o casal de Pietro Malavia.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n.º 24.

MUTILADO

ILEGÍVEL

feito experimentar uma refusa, o exercito estava prompto para atacar: este artigo he que lhe depôr as armas. Finalmente esta condemnação não foi regular, porque a defeza do accusado não foi livre.

Por isto, no momento em que seus defensores foram interrompidos por causa de uma resolução premeditada na camara do conselho, e onde os votos foram tomados, mas não contados, o marechal, premunido contra esta interrupção, protestou energicamente contra a iniquidade de um tal procedimento. « Até aqui, diz elle, minha defeza pareceu ser livre, porém vejo que a embaraçam agora. Agradeço aos meus defensores o que tem feito e estão promptos para fazer ainda; mas prefiro não ser defendido absolutamente do que ter um simulacro de defeza. Pois que sou accusado *contra a fé dos tratados*, e não querem que eu os invoque!..... Appello para a Europa e para a posteridade!....»

Este protesto, que o marechal me entregou immediatamente, foi vivamente recebido pela opinião publica: elle foi revelado por sua familia em um memorial solemne; o foi por mim na tribuna, quando se leu na camara dos deputados uma petição dos habitantes da Moselle e pedindo que se erguesse ao marechal Nay um monumento publico a custa do estado. Este protesto, os filhos do marechal o renovam á face do ceu! Elles o depoem ao pé desta estatua.

Vós ouvistes, senhores, ao chefe do exercito, ao ministro da guerra, fallando em nome do governo e na presença dos representantes de todo o estado militar da França, traçar-vos em termos eloquentes os grandes feitos d'armas, os grandes actos de guerra daquelle que Napoleão (sem injustiça para alguem) tinha appellidado o *Bravo dos bravos*, e cada um de vós, ouvindo-o, disse doloramente no fundo do coração: Entretanto eis aqui o guerreiro que a reacção sacrificou! Ah! quem não se tem lembrado dessas bellas expressões de Bossuet em defeza de Condé, que eu acresento ás que acaba de citar o Sr. ministro da guerra:

« Tudo he excedido pela gloria de seu grande nome e de seus feitos immortaes! »

« Luto da patria, pesares da familia, dôr tão longo tempo impotente, vós esperaes uma satisfação!... Entretanto, depois de 1830, o seu nobre retrato já tinha tomado lugar no museu de Versalhes, entre os representantes de todas as nossas glorias nacionaes; mas um tão grande sacrificio exigia uma reparação mais completa e mais solemne.—Esqueçamos as pessoas, senhores; vejamos somente os factos: não se trata de recriminações individuaes muitas vezes odiosas e quasi sempre inuteis, mas da verdade das cousas, e he mister dize-la para conservar aos acontecimentos historicos seu caracter immutavel e ainda que fosse somente tambem para ensinar aos nossos olvidosos contemporaneos a detestar os funestos resultados das discordias civis em todas as epocas e em todos os governos.

« O marechal cahio victima de uma reação politica; victima do odio implacavel que uma facção antiga votava aos illustres chefes desse grande exercito, cujos restos gloriosos acabavam de ser licenciados á vista do inimigo, nas margens do Loire. O marechal Ney, duque de Elchingen, principe de la Moskowa, tantas vezes victorioso nos campos de batalha, foi o holocausto offerecido em expiação das glorias militares do imperio; era o estandarte tricolor imolado á bandeira branca!.... Estava reservado ao sobrinho do imperador reparar esse ultrage, de levantar um monumento de honra no lugar de um monmento funebre, e erguer a estatua do herôe no mesmo terreno que vio succumbir a victima!...

« Honra aos homens, que deste modo se evoca do tumulo, e que se levantam diante da posteridade no meio das ceremonias consolodoras da religião, ás acclamações de seus concidadãos, e, como o marechal Ney, na attitude do commando!»

Este discurso foi acolhido com estrondosos applausos.

A desfilada das tropas teve depois lugar diante da estatua do marechal na presença de S. A. I. o principe Napoleão.

Assim terminou essa grave e tocante solemnidade, que produzio nos assistentes uma impressão profunda, e ha de ter um grande écho em toda a França.

(*Moniteur.*)

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

1.ª SESSÃO ORDINARIA DE 14 DE JANEIRO DE 1854.

Presidencia do Sr. barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Barros Barreto, Vianna, Dr. Sá Pereira, Mamede, Oliveira e Gameiro, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, communicando que, por aviso da repartição do imperio de 20 de dezembro findo, constou ter S. M. o Imperador em demostração da profunda magoa com que recebeu a infausta noticia do fallecimento de S. M. Fidelissima a rainha de Portugal, tomado luto com sua côrte por 6 mezes, que começaram naquella data, 3 pesados e 3 alliviados.—Inteirada.

Outro do fiscal da Boa-Vista, communicando achar-se soffrendo de uma inflammação d'olhos, em estado de não poder exercer o seu emprego, segundo provou com documento de facultativo.—Mandou-se officiar ao supplente para entrar em exercicio.

Continuou o trabalho de verificação dos votos de varios collegios, e não póde ser concluido hoje.

Despacharam-se as petições do Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, de Maria José de Santa Anna, e levantou-se a sessão.

Eu, João José Ferreira de Aguiar, secretario a subscrevi.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Barros Barreto.—Oliveira.—Rego. — Vianna. — Gameiro.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

IV.

« Em quanto não se estiver convencido de que o trabalho do escravo he mais dispendioso que o do operario livre, diz um celebre economista hespanhol, só difficilmente se poderá chegar, quaesquer que sejam as leis que n'isso intervenham, a destruir o odioso systema da escravidão, obra da estupida avareza, tão funesta á humanidade, quanto incompativel com as luzes do seculo. » Com effeito, segundo observa o Sr. de Molinari em seu estimavel opusculo, muito tempo levou á humanidade o conhecimento das desvantagens materiaes e das odiosas necessidades moraes resultantes desse barbaro systema; e bem que Smith e Turgot, entre os economistas, houvessem estabelecido com evidencia a superioridade do trabalho livre sobre o trabalho escravo, com tudo o fatal regimen perpetuava-se, e aquelles que não davam ouvidos á vóz da religião, nem compulsavam as paginas dos economistas e philosophos, facilmente se deixaram cegar pela avareza combinada com o amor do ocio. Para que Wilberforce podesse com successo erguer sua voz na Inglaterra contra o trafico dos negros, para que a escravidão chegasse a ser alli abolida, mister foi que os preceitos religiosos assim como as doutrinas dos escriptores do seculo 18, houvessem passado para as massas, e que estas, familiarisadas com a verdade, secundassem as tentativas philantropicas do governo inglez, manifestando-lhe o seu apoio em lugar da sua resistencia. Como porem se effectuou essa passagem benefica, como se chegou a encarnar na população a verdade do evangelho e da philosophia humana, relativamente á escravidão? Pela predica e pela publicação de opusculos que estavam ao alcance de todos, e que por todos podiam ser lidos; pela palavra e pela imprensa habilmente empregadas por homens esclarecidos e philantropos, por associações energicas e perseverantes em seus esforços. O que na Inglaterra succedeu he o que em regra deve succeder em todos os paizes de escravos, a menos que circumstancias extraordinarias alterem, como na França em 1848, o curso ordinario das cousas (11); o grande meio que na Inglaterra se empregou, he o que falta empregar-se no Brasil, para que se possa obter o mesmo resultado.

Chegando á questão de saber se o trabalho do escravo he menos dispendioso que o executado por homens livres, *C. Comte* levanta-se, cheio de indignação, contra a immoralidade que semelhante questão encerra, e o faz nos termos os mais energicos; seguindo os mesmos passos, possuido dos mesmos sentimentos de justiça, *Say* declara com mais brandura que não se trata unicamente de saber por que preço se póde fazer trabalhar um homem, mas porque preço se o póde fazer trabalhar sem offender a justiça e a humanidade. « São fracos calculadores, diz elle, os que contam a força por tudo e a equidade por nada. Entretanto, depois de haverem feito sentir quando a questão he mal estabelecida, ambos estes escriptores conseguem demonstrar claramente que o trabalho que um homem obtem de um certo numero de outros, por meio do constrangimento e do castigo corporal, custa-lhe mais do que o trabalho que obteria d'elles pagando-lhes um justo salario.

Algumas pessoas admittindo como verdade, que a sustentação do escravo custa menos que a do operario livre, concluem d'ahi sem mais exame que o preço do trabalho do primeiro he mais baixo que o do segundo, e que por conseguinte a escravidão interessa materialmente aos senhores, embora a justiça se lhe opponha. Mas bem se vê que, ainda quando fosse exacto aquelle dado, só por si seria insufficiente, e a consequencia tirada, falsa. Não basta com effeito, para estabelecer bem o calculo e resolver a questão, o conhecer o preço da sustentação do escravo e do homem livre; he necessario alem disso conhecer justamente as quantidades produzidas pelo trabalho dessas duas especies de trabalhadores em um tempo dado, e depois ainda a qualidade dos productos de cada um; por quanto, se um operario que faz por dia dous pares de sapatos, por exemplo, recebe o jornal de dous cruzados, e se o outro que apenas faz um par, recebe seis tostões igualmente por dia, he incontestavel e fóra de toda duvida que o trabalho deste he mais caro que o d'aquelle, ainda que o salario que representa a sua sustentação seja mais baixo. Por outro lado, se attendermos que a barateza e carestia nestas materias deve sempre ser entendida com relação á qualidade dos productos, porque o mão e barato sahe sempre caro; e se reconhecermos que as obras do escravo não podem em regra competir com as do homem livre no tocante á perfeição e acabamento, teremos então chegado á evidencia, e o trabalho escravo se nos apresentará como muitissimo inferior ao trabalho livre, debaixo de todas as relações. Ora, que um escravo não póde fazer tanto nem tão bem como faz um homem livre, he o que julgamos ter já provado exhuberantemente nas considerações geraes que acima expendemos. Não insistiremos portanto mais sobre estes dous pontos; confiamos na intelligencia dos nossos concidadãos para comprehenderem uma demonstração que nada tem de obscura; confiamos no seu bom senso e na sua perspicacia para não perderem a lição dos factos de cada dia, illudindo-se sobre o seu proprio interesse. Felizmente para a humanidade, a historia prova que a industria humana só prospéra quando a classe laboriosa está certa de colher os fructos do seu trabalho; felizmente para a nossa causa, nenhum homem ha que não conheça por experiencia propria, que só trabalha bem e com gosto quando vê que o seu trabalho he devidamente apreciado e retribuido. Os escravos são homens........ Passemos logo ao outro ponto.

Nos paizes como o nosso, onde o escravo he considerado pela lei propriedade do seu senhor, póde este regularmente emprega-lo de duas maneiras: ou em serviços improductivos, ou na producção da riqueza; isto he, como fundo de consumo, ou como capital. Empregado do primeiro modo, o preço do serviço do escravo he mais alto que o do serviço do homem livre. Nada he, com effeito, mais ordinario nos paizes de escravos, do que ver uma multidão desses empregados no serviço das casas dos senhores, e tal como nunca se encontra nas casas de pessoas igualmente ricas, mas que só admittem criados livres. Entretanto, apezar da desigualdade do numero, nota-se que entre os primeiros o serviço não só he feito com menos promptidão, regularidade e aceio, do que entre os segundos, como tambem, que he inferior ao destes na quantidade. O serviço que dous domesticos livres poderirm facilmente executar, occupa muitas vezes seis ou oito escravos; he um facto reconhecido e averiguado por todos os brasileiros que tem residido na Europa, e que até póde ser observado por que nunca lá foi, embora lhe não seja dado experimentar por si mesmo as duas especies de serviço; basta ter escravos Quem na verdade haverá no Brasil, que não saiba e não conheça que uma casa e especialmente a cozinha são tanto mais mal servidas quanto maior he o numero dos escravos que nellas se empregam? Tal senhor que possue quatro escravos he tambem servido ou melhor do que outro que possue doze, dada a igualdade de familia e mais circumstancias attendiveis, e se por acaso qualquer destes vem a perder alguns dos seus famulos, nenhuma differença apparecerá no serviço. O criado livre olha como uma vergonha o passar por negligente ou incapaz; e esta consideração que o afflige por amor do discredito, torna-se para elle tanto mais pungente quanto sabe que a sua paga tem de ser proporcionada á quantidade e qualidade do seu trabalho; desde então procura elle distinguir-se por sua actividade e ligeireza afim de firmar sua reputação e obter paga mais avultada. No escravo tudo se passa pelo contrario: degradado e constrangido por máos tratos, a um serviço de que não tira fructo, todo sentimento de delicadeza lhe he estranho, elle tem como merito junto de seus companheiros o maior odio que vota ao senhor commum, a repugnancia, a morozidade e o deleixo com que se ha no desempenho de um trabalho que só serve de augmentar a riqueza e o commodo de quem o conserva na escravidão, d'ahi vem que todo tempo que o escravo póde subtrahir trabalho he para elle um lucro positivo, visto que redunda em perda d'aquelle que he considerado como inimigo. Ainda mesmo que por excepção não sejam taes sentimentos a causa do mão serviço que prestam, nem por isso deixara de acontecer sempre o mesmo phenomeno que temos assignalado; e a razão he obvia, se o homem livre apetece naturalmente o repouzo e o ocio, com muito mais veras o escravo; por isso, logo que este se acha em companhia de outros, encarregados todos do mesmo serviço, dalhe a tentação de escapar pelos esforços dos companheiros; e na supposição de que as suas faltas serão por elles suppridas, ei-lo que se entrega a preguiça, ao deleixo. Como porem cada um por seu turno faz o mesmo calculo e conta com a mesma cousa, temos em resultado que o serviço será necessariamente irregular; demorado, e imperfeito na proporção do numero dos escravos. A vista disto he claro que os serviços improductivos do escravo custam mais que o do criado livre.

Quando o senhor emprega o escravo como capital para por meio delle obter um rendimento, pode consegui-lo de tres maneiras: — occupando-o em um trabalho industrial emprehendido e executado por sua conta; — alugando-o a um capitalista que faça alguma empreza manufactureira ou agricola, e recebendo delle um ganho quotidiano deduzidas as despezas da sustentação; ou então exigindo do seu escravo um tributo em compensação da liberdade que lhe concede de trabalhar por conta de outrem, ou por sua poropria conta.

As despezas da sustentação, isto he, o custo do trabalho do escravo, são as mesmas quer o senhor o empregue, quer o allugue; a unica differença he que, no primeiro caso, o avanço ou adiantamento dessas despezas he feito pelo mesmo senhor, ao passo que no segundo he feito por aquelle que toma o escravo de aluguel. Dahi resulta que o preço do aluguel necessario do escravo equivale ao do salario do trabalhador livre; e por conseguinte para estabelecer uma relação entre ambos, e chegar a conhecer com exactidão qual das duas especies de trabalho custa mais, he necessario indagar de que elementos se compõe o aluguel necessario do escravo, e ao mesmo tempo o salario necessario do trabalhador livre.

O preço que o proprietario deve exigir pelo aluguel necessario do seu escravo, se quer evitar perdas, tem de regular-se naturalmente pelas cinco apreciações seguintes, segundo a analyse bem exacta que nos dá F. Estrada.

1. Pelo juro do capital que lhe custaram o escravo e a instrucção que lhe deu para milhorar sua faculdades productivas, isto he, para lhe mandar ensinar um officio e pô-lo em estado de trabalhar em uma industria qualquer;

2. Pelo reembolso desse capital em um intervalo de tempo, fixado segundo a probabilidade da duração da vida do escravo, ordinariamente mais curta que a do operario livre, em razão de suas maiores fadigas, e peior alimentação;

3. Pelas despezas de sua subsistencia;

4. Pelo reembolso, com juros, da somma destinada ao seguro da vida do escravo, se tal seguro houve.

5.º Pelas despezas da administração que exigem a subsistencia do escravo e a vigilancia de seus trabalhos, administração que reclama mais cuidados que a de outra qualquer especie de propriedade, e que por esta razão deve ser mais dispendiosa.

Os elementos que constituem o salario necessario do operario livre, são as despezas da sua propria subsistencia e da de sua familia.

Ora, como essas despezas servem para estabelecer o preço do trabalho do operario escravo e do operario livre, e como segundo calculos exactissimos, o capital empregado na compra e na instrucção do escravo equivale ás despezas da subsistencia da familia do operario livre, he evidente que, suppondo mesmo o trabalho desses dous operarios capaz de produzir os mesmos resultados (cousa impossivel como já demonstramos), ainda assim não poderá nunca o preço do trabalho do escravo ser mais baixo que o do trabalho do operario livre, a menos que a sustentação individual deste seja mais dispendiosa que a sustentação do escravo.

Entretanto, se nos occuparmos de indagar qual o custo da sustentação ou subsistencia individual dessas duas classes de operarios, não poderemos deixar de reconhecer que a do escravo he a mais dispendiosa.

Com effeito, as necessidades materiaes do escravo e do homem livre são identicas; e ainda que os vestuarios e o alimento do escravo sejam mais grosseiros que os do homem livre, sua subsistencia com tudo deve ser mais custosa, porque exige a intervenção de um vigilante ou *feitor*, de ordinario negligente e infiel; ao passo que o operario livre preside geralmente só á sua subsistencia. O escravo opprimido e sempre descontente, não tem nenhum interesse em que sua subsistencia seja pouco dispendiosa; pelo contrario he intessado em fazer soffrer ao seu senhor todos os incovenientes que lhe devem resultar desse genero de trabalho; por isso elle consome mais que o operario livre, embora não seja mais bem nutrido do que este: furta e rouba quando tem occasião, destrue o que póde, e não economisa de maneira alguma nas despezas de sua sustentação. O operario livre, pelo contrario, he interessado em passar uma vida frugal, e em fugir de todos os gastos inuteis, porque desta economia deve resultar maior somma de bemestar para sua familia.

He portanto fóra de duvida que a taxa necessaria da sustentação do operario escravo he mais elevada que a do salario do operario livre.

Uma prova irrecusavel que vem ainda em apoio desta verdade, he que a taxa corrente dos salarios dos operarios escravos em nenhuma parte he mais baixa que a taxa corrente do salario dos operarios livres. Storch, que tratou desta materia com os conhecimentos praticos que lhe forneceia o estado do seu paiz, assegura que os escravos alugados em S. Petersburgo (capital da Russia) como operarios ou domesticos, contentavam-se mais difficilmente que os operarios livres com o preço corrente do jornal, não obstante o seu grande numero; e que no interior do paiz, á excepção das capitaes das provincias, o preço do aluguel dos escravos era mais elevado que o do jornal dos operarios livres. Na Havana, onde só algumas familias não tem, como na Russia, o privilegio de possuirem escravos, e onde por conseguinte os que os alugam não exercem um monopolio, o aluguel de um trabalhador escravo, por um dia, he igual ao preço do jornal de um trabalhador livre; e se alguma differença ha, provem da maior ou menor habilidade do operario, sem que sua qualidade de escravo ou de homem livre influa cousa alguma. No Brasil sabem todos que, nos trabalhos em que os escravos podem competir com os homens livres, não percebem os senhores pelo aluguel de sua propiedade nada menos do que costumam perceber os operarios livres pelo seu trabalho; e nos serviços domesticos, acontece mesmo que o salario do escravo he muito mais elevado que o da pessoa livre. Assim, por exemplo, podereis tomar na cidade do Recife uma criada ou ama para o serviço interno de uma casa, pela quantia de seis mil rs. mensaes; mas, se por qualquer consideração preferirdes tomar uma escrava, não a tereis de seu senhor por menos de dez ou doze mil rs. No trabalho braçal, que nenhuma intelligencia exige do trabalhador, o salario dos homens livres equilibra-se geralmente com o dos escravos, tanto uns como outros podem ser pagos por 640 até 800 rs.; nos trabalhos porem que exigem intelligencia, e nos quaes não podem os escravos competir com os operarios livres, manifesta-se o phenomeno de que mais acima fallamos, e que por toda a parte onde ha escravos tem sido verificado; isto he, a excessiva carestia da mão d'obra, o alto preço do trabalho de um official mechanico.

A vista do exposto parece-nos que ja ninguem deixará de convencer-se da excellencia e primazia do trabalho livre sobre o escravo, tanto pela sua perfeição como pela barateza absoluta ou relativa, conforme as differentes circumstancias que temos descriminado. Não nos estenderemos portanto mais acerca desse assumpto: temos necessidade de concluir as nossas reflexões, e ainda nos restam duas palavras a dizer.

Sempre que entre nós se trata de colonisação, de abolição do trafico, dos males provenientes da escravatura; quando especialmente se procura estabelecer comparação entre o preço do custo do trabalho livre e o do trabalho escravo, como acabamos de fazer; os nossos senhores de engenho e geralmente todos os possuidores de escravos, costumam responder a isso com objecções tiradas da natureza dos trabalhos do campo: eles desenvolvem os detalhes da plantação da canna, do côrte, da muragem; e insistindo sobre a rudeza dos diversos trabalhos que exigem todas essas operações, concluem afirmando que um engenho não póde prescindir de escravos, que a canna não póde ser cultivada senão pelas mãos desses mizeraveis. Cremos, que melhor conclusão tirariam elles, se reflectissem que todos os seus atrazos, todas as suas dividas, originariamente provem de tão fatal regimen. De certo parecem ignorar os nossos senhores de engenho até que ponto de rudeza tem chegado o trabalho do homem; e admirados ficariam, se lhes apresentassemos, por exemplo, os detalhes do trabalho exigido por uma mina de carvão de pedra, e a par da rudeza do trabalho, o perigo de vida que corre o trabalhador livre o mineiro europeu. Não he porem desta maneira que queremos responder ás suas objecções: outro caminho temos a seguir; queremos fallar-lhes de uma planta inimiga, hoje cultivada na Europa com successo.

Poderá alguem duvidar que a canna não seja infinitamente mais propria para produzir o assucar do que a beterraba; que não contenha muito mais materia sacharina, e que a extracção desta não seja muito mais facil? He o que ninguem ignora, e o que passa por incontestavel. Entretanto a beterraba he cultivada por mãos livres, he cultivada com intelligencia, com habilidade e affeição por aquelles a quem interessa o bom exito da sua plantação. Nascida em França ao abrigo da quasi prohibição do assucar de canna, sob o reinado do bloqueio continental, ella cresceu, e dispoz-se para uma luta; quizeram embargar-lhe o desenvolvimento com a imposição de direitos, e ella resistio, e conservou-se em progresso apezar delles; hoje está prestes a esmagar, mesmo com armas iguaes, a canna, sua rival e concurrente. Emquanto a beterraba enriquecia o rendeiro francez, a canna, cultivada a custa de lagrimas e de sangue, arruinava o fazendeiro das Antilhas, o possuidor de escravos, a despeito das baterias das alfandegas por elles manejadas. Já toda a Europa da-se pressa em imitar a França, emprehendendo como ella a cultura dessa planta, e novas fabricas de assucar se levantam por toda parte. Em 1851 só aquelle paiz contava, 304 fabricas em actividade, produzindo todas 76,151, 128 kilogrammas de assucar; (12) e como a industria dos beterrabeiros vai sempre em progresso, pode-se facilmente avaliar em que estado senão achará presentemente (13). Em taes circumstancias o que será da industria da canna, principal fonte da riqueza do Brasil? O decrescimento do preço dos nossos assucares nos mercados da Europa desde alguns annos, he um facto innegavel e sobre o qual ninguem se deve illudir; elle nos mostra que devemos aperfeiçoar o fabrico do nosso primeiro genero de exportação, por meio de processos intelligentes e regulares, sob pena de tornar-se improductiva a nossa industria. E os braços escravos são incapazes de realisarem melhoramentos desta ordem, porque falta-lhes a intelligencia e a boa vontade, que só podem dar ás forças do homem uma direcção feliz e proveitosa. Por outro lado, as difficuldades e embaraços que o assucar brasileiro encontra na Europa para sua venda e prompta extracção, em consequencia da concurrencia cada vez maior do assucar indigena, que além da superior qualidade, tem a protecção dos direitos differenciaes, altamente nos clamam que, sob pena de imminente ruina, devemos trabalhar por diminuir o custo da producção do nosso assucar, naturalmente aggravado pelas despezas do transporte, afim de que elle possa alli entrar em competencia com o assucar da beterraba. E os braços escravos são ainda um obstaculo invencivel a consecução de semelhante resultado, porque com elles não ha producção barata possivel. Não existe portanto meio termo; de renunciar ao funesto regimen da escravidão, ou sujeitar-se ás eventualidades de uma industria ruinosa, a uma vida de atrazos, e por fim a uma morte algum tanto ignominiosa.

(12) Jornal dos Economistas do mesmo anno, vol. 2.

(13) Tão rapidos progressos tem feito a industria do assucar da beterraba na França, tanto em qualidade como em quantidade, que segundo se exprime um judicioso escriptor (no *Jornal* citado, em o anno de 1850, já os legisladores francezes acham-se em talas, sem saber como hão de proteger ao mesmo tempo o assucar indigena e o assucar colonial; e como no pensar desse escriptor o assucar de canna representa todos os interesses do commercio exterior francez, facilmente se reconhece que a verdadeira luta não está empenhada entre o assucar de betarraba e as colonias, mas sim entre o assucar de beterraba e o assucar de canna de todas as partes do mundo.

Da abolição da escravidão. (14)

I.

O continente americano póde ser dividido em duas grandes regiões, uma situada debaixo das mesmas lattitudes que a Europa; outra colocada defronte da Africa e da Asia meridional. A primeira comprehende os Estados do centro e norte da União Americana e o Canadá; a segunda estende-se dos 35 grãos de latitude boreal até aos confins da America meridional.

Com menos de metade de terras cultivaveis e um solo de uma qualidade bem inferior, a região do norte nutre quasi tantos habitantes e possue mais capitaes que a do sul.

Qual he a razão desta desigualdade de situação? Como he que as magnificas savanas das margens do Amazonas e do Orenoco conservam-se sem cultura e os ricos aneis das Cordilheiras são apenas explorados, ao passo que a grande onda da emigração europea, depois de ter coberto e fecundado os flancos desolados dos Alleghavis, se espalha hoje ao longo das praias arenosas do Mississipi e do Missouri? Como he que a população duplica em menos de vinte cinco annos nas regiões do norte e do oeste dos Estados-Unidos, e fica quasi estacionaria nas outras partes do continente americano?

Mais pasmo nos causará ainda esta desigualdade de situação se nos remontarmos a alguns seculos passados.

Quando a America foi descoberta, a região do norte não encerrava senão tribus errantes, retiradas no mais baixo degrão da escala da civilisação; a região do sul, pelo contrario, possuia populações desde longo tempo policiadas. As nações do Mexico e do Perú que Cortez e Pizarro subjugaram, tinham chegado a um grão de civilisação igual, senão superior a dos Egypcios do tempo de Herodoto; os indios pelles-vermelhas que, um seculo mais tarde, acolheram Guilherme Penn, viviam da caça e da guerra como as nomadas da Scythia.

Apenas a raça europea invadio o solo americano, logo substituio por toda parte as populações indigenas. As nações civilisadas das regiões tropicaes, tanto como as povoações barbaras da zona temperada, foram decimadas em suas lutas com os conquistadores. Restam hoje apenas alguns destroços espalhados de tantos povos.

Não deviamos suppor que a mesma lei que presidira ao desenvolvimento das velhas raças americanas, determinaria ainda o das populações emigradas, e que o meiodia continuaria a preceder o norte nas vias do progresso?

Uma lei opposta prevaleceu, como se sabe, desde a conquista. Tanto o sul se achava outr'ora adiantado em riquezas e luzes, quanto permanece hoje atrazado.

Entretanto a organisação politica e economica das diversas colonias do Novo-Mundo não differio sensivelmente na origem. Por toda a parte a exploração das colonias pela metropole foi erigida em principio, e rigorosamente praticada.

Na verdade, as colonias do norte quebraram mais cedo que as do meiodia os pesados grilhões que as tinham presas á metropole; mas nesse mesmo facto, nessa necessidade precoce de liberdade de que ellas foram assaltadas, não se póde achar o testemunho de uma vitalidade mais energica e mais generosa, de um desenvolvimento social mais rapido?

Devemos attribuir a desigualdade dos progressos das colonias da zona torrida e da zona temperada, a uma desigualdade nas raças que foram povoar o meiodia e o norte do novo continente? Devemos suppor que a raça franceza e a raça hespanhola sejam menos intelligentes e menos laboriosas que a raça ingleza?

Isso não he admissivel. A pretendida superioridade de aptidão colonisadora, attribuida á raça ingleza, acha-se aliás infirmada pelos factos. As colonias da Grãa-Bretanha nas regiões tropicaes não antecederam em prosperidade as das outras nações. Até estes ultimos tempos, a situação material e moral das Antilhas inglezas tem differido pouco da das Antilhas francezas e hespanholas.

He pois á influencia do clima que se deve attribuir a grande desigualdade dos destinos da colonisação europêa nas regiões do meiodia e do norte do continente americano.

Para aproveitar o solo virgem das duas Americas, eram necessarios trabalhadores agricolas. A Europa podia obte-los para a região do norte, onde elles tornavam a achar o sol e a vegetação da mãi patria, não podia fornece-los á região do sul onde não se aclimatavam.

Desde os primeiros tempos da descoberta do Novo-Mundo, fez-se na Europa a leva dos trabalhadores agricolas. Os que foram transportados para o norte prosperaram rapidamente e tornaram-se o tronco de uma população vigorosa: os que se transplantaram para o sul, ficaram pela maior parte mizeraveis e sua raça degenerou. Tanto a população branca que cultiva a terra nos Estados-Unidos he forte e vivaz, quanto os *pequenos-brancos* de nossas Antilhas que utilisam por si mesmos suas propriedades, são destituidos de actividade e de energia.

Não so as populações agricolas transplantadas para o sul tem-se abastardado physicamente, como tambem seu desenvolvimento moral recebeu um golpe funesto. Em vez de aperfeiçoar-se, sua lingua corrompeu-se, signal irrecusavel do abatimento intellectual.

A matança dos trabalhadores indigenas da America do sul foi pois ao mesmo tempo um acto barbaro e um acto desintelligente. Por falta de braços convenientes para explorar as riquezas vegetaes e mineraes enterradas no solo das regiões tropicaes, as mais bellas partes do grande dominio, que o genio de Colombo alcançára á raça europêa, escaparam á colonisação.

Se desde o XVI seculo, as regiões tropicaes do Novo-Mundo houvessem sido exploradas por trabalhadores agricolas tão intelligentes e tão activos como os que foram rotear as terras da região temperada, he provavel que o sul tivesse continuado a preceder o norte nas vias do progresso, he provavel que as praias do Amazonas e do Orenoco nutrissem hoje uma população tão superior á das margens do Rio S. Lourenço e do Mississipe quanto a vegetação dos tropicos excede em vigor e em magnificencia a dos nossos frios climas.

Os aventureiros nobres ou burguezes que foram buscar fortuna ao sul, viram logo abortar seus projectos de exploração pela falta de trabalhadores subalternos. Para satisfazerem sua cubiça barbara, elles extenuaram de trabalho os desgraçados indios escapos ás matanças da conquista.

Havia então sobre a costa d'Africa uma multidão de negros que gemiam na escravidão. Um philantropo desse tempo, o excellente e piedoso Las Casas, pensou que comprando-os a seus senhores para os transportar á America, faria uma obra util ao mesmo tempo aos colonos, aos indios e aos proprios escravos. enriqueceria os colonos obtendo-lhes os trabalhadores necessarios á exploração do solo, diminuiria o pesado fardo do trabalho que esmagava a raça india, melhoraria emfim a condição material dos escravos negros dando-lhes senhores civilisados em lugar de senhores barbaros, e sua condição moral, subtrahindo-os a seu grosseiro fetichismo, para faze-los entrar no seio da igreja christãa.

Das previsões generosas do piedoso bispo hespanhol, só a primeira foi realisada. A importação dos negros no Novo-Mundo enriqueceu os que os transportaram e os que exploraram seu trabalho; mas não impedio que perecesse a raça india já extenuada, e nem teve por effeito melhorar a condição dos escravos negros.

Viram, pelo contrario, manifestar-se um facto em que Las Casas não tinha de certo cuidado. Sendo o trabalho o genero mais necessario nas nossas colonias e por conseguinte o mais procurado, não tardou o commercio deste genero a tornar-se o mais lucrativo de todos. Os homens e os capitaes atiraram-se a elle com preferencia, e o trafico tomou logo uma extensão tão consideravel, que os proprietarios de escravos da costa d'Africa deixaram de poder satisfazer ás numerosas encommendas do exterior. Para obterem uma mercadoria, cuja venda era vantajosa e segura, elles excitaram, no interior, guerras incessantes, e houve n'Africa recrudescencia de barbaria. (*Continuar-se-ha.*)

(14) Ainda que a publicação deste opusculo em França, fosse anterior a época da proclamação da republica de fevereiro, e por conseguinte anterior tambem a abolição da escravidão nas colonias dessa nação; bem se vê, comtudo, que elle conserva todo seu valor e utilidade para quem, como nós, ainda soffre a peior de todas as organisações economicas, e sem nenhuma esperança de breve a desterrar.
Nota do Traductor.

COMMUNICADO.

O contrato das carnes verdes.

Temos esperado com ancia pela resposta do *Liberal* aos nossos artigos impressos no *Diario de Pernambuco* de 17 e 18 do mez que expira, resposta tantas vezes promettida, e nunca apparecida; entretanto que o *Liberal* tem continuado por sua conta a tratar da mesma materia sem interrupção, quando a nossa defeza foi peremptoria, e devia merecer-lhe mais attenção. Não tacharemos o *Liberal* de deslealdade, não de certo, porque não será de nós que partirá uma expressão menos delicada ou offensiva nesta enfadonha discussão, mas temos direito de queixarnos do seu desprezo, e tanto mais quanto o negocio nos dizia pessoalmente respeito.

Não he pois ao *Liberal* que nos derigimos, porque nada temos que responder-lhe, nem lhe merecemos esta attenção: por agora só nos limitamos a dar mai algum desenvolvimento a proposições por nós emittidas nos citados artigos, e que esperavamos faze-lo quando fossem combatidas ou refutadas. Referindo-nos então á um periodo do *Liberal*, em que dizia que a presidencia, confeccionando as modificações de 13 de dezembro proximo passado, não tivera em vistas senão o beneficio dos contratadores, e em nada o bem da população, respondemos á esta tirada com um facto incontestavel, hoje geralmente sabido, e que se revella todas as semanas pela publicação do *Diario de Pernambuco*, isto he, o producto das multados marchantes para o hospital Pedro II.

Este facto, posto que de evidente vantagem para a população, só por si não bastaria para caracterisar a prudente medida das modificações, se estas não estivessem contidas dentro da lei e dos pareceres da commissão de inquirito sobre o negocio das carnes verdes. Cumpre portanto provar, 1.º, que as citadas modificações de 13 de dezembro ultimo, estão precisamente nos termos prescriptos pela lei 311 de 13 de maio do anno proximamente findo, e dos pareceres da mencionada commissão; 2.º, que nessas modificações o presidente da provincia só teve em vistas *o beneficio da população*, assegurando e firmando a fiel execução do contrato de 6 de junho de 1851 por parte dos fornecedores; 3.º, que á vista do referido contrato primitivo, a sua fiel execução dependia de habilitar os fornecedores a cumpri-lo sem um prejuizo certo e infallivel; 4.º finalmente, que o diminuto augmento no preço da carne longe de ser em beneficio dos fornecedores, o foi só no beneficio do povo, porque teve unicamente por fim assegurar a plena execução do contrato, e por consequencia o abastecimento de um genero de primeira necessidade, quando todos os animos estavam agitados pela perspectiva de uma secca abrazadora.

Com effeito, desde fevereiro do anno proximo passado, faziam os fornecedores ao governo suas reclamações fundadas na estação penosa, que impedia a descida dos gados, causando uma mortandade espantosa, e elevando seus preços de maneira a causar um prejuizo certo e infallivel. O governo, longe de attender a estas reclamações, atirou-as para a assembléa provincial, não querendo carregar com a responsabilidade de admitti-las ou recusa-las; nem aquelle modo de proceder póde ter outra interpretação. Os fornecedores, vendo aproximar-se o tempo de uma crise inevitavel, sem a menor esperança nos recursos, que lhe garantia o contrato de 6 de junho, julgaram a proposito pedir á assembléa a rescisão do mesmo contrato pura e simplesmente, visto que não era do corpo legislativo, que elles podiam esperar medidas administrativas.

Por essa occasião houve renhida discussão na assembléa provincial, ao mesmo tempo que o *Liberal* atacava com todas as suas forças a execução do contrato, tachando-a de pessima e de fraudulenta debaixo de todos os aspectos, e aos proprios fornecedores até de..... Neste caso debatia-se a materia dentro e fóra do recinto da assembléa, quando uma grande maioria decretou a lei 311 de 13 de maio, autorisando de novo o presidente da provincia a adoptar *todas as providencias*, que julgasse convenientes ácerca do contrato do fornecimento de carnes verdes, *podendo rescindir* o mesmo contrato, se entendesse que o bem publico assim o exigia.

Ora, em virtude de que, ou porque tomou a assembléa provincial semelhante medida? em virtude das reclamações dos fornecedores, levadas a sua presença pelo presidente da provincia. E, porém, os fornecedores haviam ao mesmo tempo pedido á assembléa a rescisão do contrato pela impossibilidade, em que se achavam de cumpri-lo em virtude da secca, ou verão prolongado, que se fazia sentir em todas as provincias do norte; e o que fez a assembléa? alargou a sua autorisação ao presidente da provincia até poder rescindir o contrato, se entendesse que o bem publico assim o exigia. Em ambos os casos, tanto das reclamações como da rescisão pedida, attendeu o corpo legislativo aos fornecedores, mas fe-lo com demasia da prudencia, não em beneficio destes, mas em bem da população, cujos interesses consultou depois de renhida e prolongada discussão.

Devolvendo ao presidente da provincia esse negocio, para sua ulterior deliberação, a assembléa provincial só teve em vistas a conservação do contrato de 6 de junho com as modificações necessarias em ordem a habilitar os contratadores a cumpri-lo sem um prejuizo certo e infallivel; e tanto que autorisando ao mesmo presidente para rescindir o referido contrato, faz esse acto dependente de duas condições absolutas, isto he, da expressa renuncia dos contratadores a qualquer indemnisação, seja a que titulo fosse, e bem assim de abrirem mão do contrato celebrado com a camara municipal a respeito dos açougues a mesma pertencentes, como se vê do art. 2 da citada lei 311 de 13 de maio do anno proximo passado.

Se a assembléa não reconhecesse o direito dos contratadores as modificações pedidas, a que viria a condição da expressa renuncia á qualquer indemnisação? Póde alguem renunciar aquillo que lhe não pertença, ou a que não tenha incontestavel direito? Se os contratadores, no caso da rescisão do contrato, deviam renunciar a qualquer indemnisação, esta claro, que elles tinham direito a ella pelo facto do não cumprimento do contrato por parte do governo, isto he, por não serem attendidas as suas reclamações em ordem a habilita-los a cumprir o mesmo contrato sem um prejuizo certo e infallivel. Entretanto ninguem ainda disse nem dira, que a assembléa provincial só attendeu aos interesses dos contratadores, e em nada aos interesses do povo.

E como attendeu a assembléa aos interesses do povo? na conservação do contrato de 6 de junho, questão ja debatida até pelos altos poderes do estado, em sustentação da lei provincial 278 de 6 de maio de 1851. Se esta lei foi feita em beneficio do povo, se o contrato que della partio, acabou com o monopolio particular dos marchantes, seria extravagante anomalia voltar ao mesmo estado anterior sem uma garantia para o povo, victima daquelle monopolio. E qual seria essa garantia? a continuação do contrato, mas modificado da maneira porque o presidente o julgasse conveniente. Podia neste caso o presidente negar-se ás justas reclamações dos contratadores, uma vez provado qualquer dos casos fortuitos previstos no artigo 4.º do contrato de 6 de junho? Não podia nem devia, se quizesse dar cumprimento a lei de 13 de maio, e satisfazer conscienciosamente as vistas da assembléa provincial.

Que o presidente da provincia estava plenamente autorisado a adoptar qualquer providencia ácerca do contrato das carnes verdes, he isto de evidencia palmar, porque são expressões da mesma lei; que a renuncia dos contratadores á qualquer indemnisação só era exigida no caso da rescisão pedida pelos mesmos contratadores, tambem he da lei; que a rescisão ficou dependente da citada renuncia, ninguem o pode negar; mas a renuncia á qualquer indemnisação não he exigida em nenhum outro caso, em nenhuma outra medida ou providencia do governo alem da rescisão; entretanto que sem a rescisão obteve o presidente dos contratadores a renuncia á qualquer indemnisação, e por esta parte foi muito adiante da lei, sendo este o unico caso em que elle a excedeu. Fa-lo-hia pois unicamente em beneficio dos contratadores?

Do que fica dito se deprehende facilmente que as modificações de 13 de dezembro, feitas ao contrato primitivo pelo presidente da provincia, estão precisamente nos termos prescriptos pela lei 311 de 13 de maio do anno proximo passado; restando só provar que tambem estão comprehendidas em ambos os pareceres da commissão de inquirito sobre o negocio das carnes verdes. Com effeito a tres medidas principaes se referem as citadas modificações, a saber: o augmento dos preços da carne durante os 2 periodos do verão e do inverno; a nova fiscalisação da policia; e a accommodação entre as partes contratantes sobre as multas impostas aos fornecedores no verão passado. E como a referida commissão não fallou das multas por ser objecto de litigio pendente, só das duas primeiras medidas se occupou, isto he, do augmento dos preços da carne verde, e de uma nova fiscalisação.

E na verdade taes são as expressões da mencionada commissão, quando entende (diz ella) *que não convinha outra providencia senão a de deixar o actual contrato terminar o tempo que lhe reste, admittindo modificações razoaveis nos preços estipulados* (note-se bem), e estabelecendo garantias mais efficazes para o fiel cumprimento do mesmo contrato, visto que (continua o primeiro parecer da commissão) *seria pouco prudente rescindi-lo desde ja*, e no tempo em que se dá a *falta e carestia do gado* (note-se ainda,) sem dar tempo a que medidas sejam tomadas por aquelles que se queiram dedicar ao fornecimento do gado preciso para o consumo da cidade.

Ainda he mais terminante o segundo parecer, assignado por tres dos mais distinctos membros da referida commissão, principalmente na parte relativa as modificações do contrato de 6 de junho, as quaes, no conceito daquelles illustrados cidadãos, deviam ser attendidas por serem de justiça. Ora, essas modificações eram as mesmas ja pedidas pelos fornecedores em suas propostas ao governo; por tanto satisfazendo-as em parte, satisfazia tambem a opinião da commissão de inquirito exarada em seus dous ja citados pareceres.—Temos por tanto sobejamente provado, que, as modificações ao contrato primitivo, feitas pelo presidente da provincia em data de 13 de dezembro ultimo, estão precisamente contidas nos termos prescriptos pela lei 311 de 13 de maio do mesmo anno, e dos pareceres da commissão nomeada pelo mesmo presidente para dar a sua opinião acerca de varios quesitos sobre o negocio das carnes verdes.

Se o presidente se manteve na orbita da lei, e da opinião de um certo numero de pessoas respeitaveis e insuspeitas actualmente, porque ate se mostraram no seu primeiro parecer infensas ao contrato e aos contratadores; se elle póde conseguir dos mesmos contratadores mais vantagens para o thesouro e para o povo, do que lhe permittia a propria lei, segundo ja fica ponderado, obtendo, sem a rescisão do contrato, a expressa renuncia a qualquer indemnisação, seja a que titulo fosse; se estabeleceu garantias mais efficazes para o fiel cumprimento do contrato, quaesquer que fossem os casos fortuitos de *secca e de guerra*, a que tambem renunciaram os mesmos contratadores até o fim do contrato; se tudo isto fez o presidente como he de evidencia manifesta, segue-se que as modificações de 13 de dezembro ultimo, longe de serem um acto digno de censura, são pelo contrario de benemerencia.

Para evitarmos o aborrecimento, que causa um longo artigo de gazeta, principalmente sobre materia ja tão sabida, pararemos hoje aqui para continuarmos depois; sendo objecto do nosso artigo immediato o provarmos incontestavelmente, que nas modificações citadas o presidente da provincia só teve em vistas *o beneficio da população*, assegurando o fiel cumprimento do contrato de 6 de junho por parte dos fornecedores.

Justus.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores. — Aproveito-me da publicidade do *Diario* de Vmcs. para lhes enviar os documentos abaixo sob numeros 1, 2, 3, e 4, os quaes servirão de refutação á missiva inserida no *Jornal do Commercio* de 8 do corrente, remettida daqui pelo seu correspondente, com referencia ao vapor *Imperador* e á agencia a meu cargo. Não annotarei ditos documentos, offerecendo-os á circumspecção que devo suppor no Sr. correspondente: pedir-lhe-hia porem que demostrasse algum facto até agora desconhecido, com que possa justificar-se o *grave detrimento* para o commercio, e mesmo para a companhia dos paquetes de vapor, quanto a sahida do *Imperador* para o norte em 23 de dezembro proximo passado (as 8 ½ horas da manhãa e não de madrugada) e bem assim que muito estimaria ouvir do Sr. correspondente quaes foram as *muitas encommendas e passageiros* que por tal motivo deixaram de seguir. Permittir-me-ha mais o Sr. correspondente que lhe recommende a leitura do final da condição 9.ª do contrato, celebrado entre a companhia e o governo imperial, para deste modo auxiliar a S. S. na apreciação dos documentos que lhe offereço, e a aquilatar o merito da sua participação conjunctamente o *clamor* que S. S. diz existir contra a agencia a meu cargo, o qual seria ignorado por muita gente que não tivesse visto a sua censura enviada ao *Jornal do Commercio*, tanto quanto será impossivel a S. S. provar que algum dos paquetes da companhia tenha seguido deste porto para o sul, no mesmo dia da sua chegada do norte, sem que previamente se tenha feito o expediente das costumadas participações e annuncios publicados dias antes no *Diario de Pernambuco*. Sou de Vmcs. attento venerador e obrigado.

Thomaz de Faria.

Pernambuco 27 de janeiro de 1854.

« DOCUMENTOS.

« N. 1.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia.—Diz o agente da companhia brasileira de paquetes de vapor, que precisa para se justificar, da copia authentica do conteúdo do officio que o supplicante dirigio a V. Exc. em 22 de dezembro do anno proximo passado, participando a chegada do vapor *Imperador* dos portos do sul, e marcando a sua sahida para os do norte, e bem assim da resposta que V. Exc. houve por bem dar ao supplicante na mesma data.—E. R. M.

« Pernambuco 24 de janeiro de 1854.—Pelo supplicante, *J. J. Costa Santos.*

« Passe certidão.—Palacio 25 de janeiro de 1854.—*Figueiredo.*

« Certifico em cumprimento ao despacho supra do Exm. conselheiro presidente da provincia, que os officios pedidos por certidão na petição retro são os seguintes:

« Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que o paquete brasileiro de vapor *Imperador*, commandante Gervazio Mancebo, chegou hoje a esta cidade procedente dos portos do sul, devendo seguir para os do norte durante o prazo marcado; e se V. Exc. não mandar o contrario será amanhãa as 7 horas da manhãa. Não tem lugar vago para passageiro de estado.

« Deos guarde a V. Exc. Agencia em Pernambuco aos 22 de dezembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente d'esta provincia.—O agente da companhia *Thomaz de Faria.*

« Resposta.—Pode vossa mercê fazer seguir amanhãa para os portos do norte, á hora indicada em seu officio de hoje, o vapor *Imperador* que acaba de chegar do sul.

« Deos guarde a vossa mercê. Palacio do governo de Pernambuco aos 22 de dezembro de 1853.— *José Bento da Cunha e Figueiredo.*—Sr. agente da companhia dos paquetes a vapor.

« E para constar passei o presente em que me assigno. Secretaria do governo de Pernambuco aos 27 de janeiro de 1854.—*Francisco Ignacio de Torres* [illegible]

« N. 2.—Certifico que na sala da associação commercial d'esta praça esteve durante todo o dia 22 de dezembro proximo passado o annuncio, que marcava a sahida do vapor brasileiro *Imperador* para os portos do norte, no dia seguinte as 6 horas da manhãa, e por isto ser verdade e haver-me sido pedido passo e firmo o presente documento, de que usará quem em prol dos seus direitos do mesmo haja mister.

« Sala das sessões da associação commercial de Pernambuco aos 23 de janeiro de 1854. — *Antonio Marques de Amorim*, secretario. »

« N. 3.—Illm. Sr. administrador do correio.—Diz o agente da companhia brasileira de paquetes de vapor, que precisa que V. S. lhe mande passar por certidão o officio, que em 22 de dezembro proximo findo, o supplicante dirigio a V. S., participando a chegada do sul, e marcando a sahida do vapor *Imperador* para as provincias do norte.—E. R. M.

« Pernambuco 20 de janeiro de 1854.—Pelo agente da companhia, *J. J. Costa Santos.*

« Passe.—Correio de Pernambuco 23 de janeiro de 1854.—*Gomes do Correio.*

« Certifico que revendo os officios remettidos a esta administração, pela agencia da companhia brasileira de vapores n'esta provincia, ser o officio de que trata a petição supra do theor seguinte:

« Illm. Sr.—O paquete brasileiro de vapor *Imperador*, chegado hoje dos portos do sul, tem de seguir para os do norte amanhãa 23 do corrente as 7 horas da manhãa, o que participo a V. S. para que se digne expedir as suas ordens afim de serem fechadas as malas ás horas convenientes para sahida marcada.

« Deos guarde a V. S. Agencia de Pernambuco aos 22 de dezembro de 1853.—Illm. Sr. Antonio José Gomes do Correio, administrador do correio desta cidade.—O agente da companhia, *Thomaz de Faria.*

« E para constar aonde convier passei a presente em virtude do despacho retro. — Administração do correio de Pernambuco 23 de janeiro de 1854.—O official papelista, *Galdino João Jacintho da Cunha.* »

« N. 4.—Illm. Sr. administrador do correio.—Diz o agente da companhia brasileira de paquetes de vapor, que precisa para bem do seu direito, que V. S. lhe mande passar por certidão se o vapor *Imperador* sahido para os portos do norte, em 23 de dezembro do anno proximo passado, conduzio as malas do costume para os portos da Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão e Pará.—E. R. M.

« Pernambuco 21 de janeiro de 1854.—Pelo supplicante, *J. J. Costa Santos.*

« Passe.—Correio de Pernambuco 23 de janeiro de 1854.—*Gomes do Correio.*

« Certifico que o vapor brasileiro *Imperador* conduzio as malas d'esta administração para os portos da Parahiba, Natal, Ceará, Maranhão e Pará, no dia 23 de dezembro proximo findo, como consta do recibo que pelo commandante passou nesta administração João José da Costa Santos.

« E para constar aonde convier passei a presente em virtude do despacho retro.

« Administração do correio de Pernambuco 23 de janeiro de 1854.—O official papelista, *Galdino João Jacintho da Cunha.* »

Srs. redactores.—Agradecendo, como me cumpre, ao Illm. Sr. desembargador Manoel Mendes da Cunha Azevedo os testemunhos de tão honrado e de tão affectuoso reconhecimento, que desmerecidamente me tributa em seu *Diario* n. 11, he para mim um imperioso dever testemunhar aos olhos de todos, que suas expressões são nascidas das bellas qualidades de seu coração, que tão facilmente se abre á manifestação destes sentimentos generosos, obrigando-o a confessar favores a quem antes lhe deve obrigações; o que me faz experimentar o mais vivo prazer, por vê-lo dar mais uma prova da nobreza de seu coração e da elevação de seus sentimentos, que, como levo dito, claramente se traduzem em cada uma de suas palavras.

A pessoa do Illm. Sr. desembargador Manoel Mendes he bastante conhecida de todos, não só por sua illustração, como por sua honra, que tão bem merecidamente lhe tem grangeado o titulo de—*typo fiel de um magistrado perfeito*; por isso considero assás inutil reproduzir aqui aquillo que ja todos conhecem. Terminando, porém, direi que aprecio bastante o completo restabelecimento do Illm. Sr. desembargador Mendes, cuja enfermidade não passava de incommodos nervosos; e como amigo do meu paiz, faço votos ao céo para que o governo do Brasil, que tanto precisa dos homens de lettras, se lembre de approveitar os eminentes serviços, que ora póde prestar o magistrado que tanta honra faz a distincta classe da magistratura brasileira.

Peço desculpa ao Sr. desembargador Mendes, se tenho offendido, talvez, a delicadeza de sua natural modestia. *Bernardo Antonio de Miranda.*

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Eleição dos devotos que hão de festejar o glorioso S. Pantaleão no corrente anno, cuja festa terá lugar no dia 12 de fevereiro proximo futuro.

Juiz por eleição.
O Sr. Antonio José Gomes do Correio.
Juiza por eleição.
A Exm.ª Sr.ª D. Umbelina Augusta Alcoforado.
Escrivão.
O Sr. Dr. Abilio José Tavares.
Escrivãa.
A Exm.ª Sr.ª D. Anna, senhora do Sr. Herculano Francisco Bandeira de Mello.
Thesoureiro.
O Sr. Antonio da Silva Gusmão.
Procuradores.
Os Srs. Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.
José Camello do Rego Barros.
Gervasio Pires Ferreira.
Candido Guedes Alcanforado.
Juizes protectores.
O Exm. Sr. presidente da provincia.
Francisco Antonio de Oliveira Junior.
Fr. João d'Assumpção Moura.
Luiz de Moraes Gomes Ferreira.
Antonio de Moraes Gomes Ferreira.
Dr. Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti.
Juizas protectoras.
As Exmas. Sras. D. Maria Luiza Gonçalves da Silva.
D. Amelia Alves da Silva.
D. Isabel de Gusmão Vilella.
D. Carlota, senhora do Sr. Dr. Manoel de Barros Barreto.
D. Maria Emilia, senhora do Sr. Manoel Alves Guerra Junior.
Assignado.
O vigario, *Francisco Luiz de Carvalho.*

Tendo em consideração o que me foi representado por parte de Vmc., julgo conveniente declarar-lhe, que não deve consentir que os actores da companhia desse theatro, venham a scena a chamada dos espectadores a não ser em dias de seus beneficios, ou quando fizerem a sua estrea, e que esta delegacia está disposta a empregar os meios necessarios, para cumprimento do que neste lhe communico, afim de prevenir as scenas tumultuarias que por vezes se tem dado nesse theatro, no que procede de conformidade com a disposição do art. 139 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.

Deos guarde a Vmc. Delegacia do 1.º districto do Recife, 21 de setembro de 1853.—Sr. emprezario do theatro de Santa Isabel.—*Manoel Clementino Carneiro da Cunha.*

LITTERATURA.

O theatro hespanhol no seculo d'ouro.

Vida dos comediantes.

Rojas, que escrevia sua *viage entretenido* no principio do seculo XVII, nos deixou preciosas noticias sobre a vida dos comediantes hespanhoes naquella época.

O mesmo Rojas poderia ser considerado como o typo do comediante hespanhol daquelle tempo. Nasceu em Madrid, debaixo do postiço da igreja de S. Martinho, Sua mãi, ao que parece, não era uma Lucrecia; quanto a seu pai, nunca o conheceu. No curso de sua vida elle encontrou cinco ou seis pessoas ageis, cada um dos quaes reivindicava a honra de lhe ter dado o ser, e se devemos dar-lhe credito, ter-lhes-hia sido impossivel provar, que se enganavam. Rojas passou a infancia, não se sabe onde, nem como.

Mancebo, estudou quatro annos; depois se fez pagem, mercador de agulhetas, e finalmente uma outra cousa ainda, Na idade de dezeseis annos, sentou praça. Feito prisioneiro na batalha de Saint Quentin, trabalha algum tempo nas galeras de França. Resgalado assim como outros companheiros de infortunio por uma duzia de prisioneiros de la Rochella, elle entra na Hespanha, passa ao principio uma vida vagabunda, do genero da de Lazarillo de Tormes e de Gus- [illegible]

MUTILADO

ILEGÍVEL

te): e cançado finalmente do officio, senta praça de novo, mas desta vez em uma tropa comica, em vez de ser nas tropas do rei. Rojas tendo-se tornado philosopho, pensava que era melhor divertir os homens do que mata-los.

Um *finorio* da especie de Rojas, que se fazia comediante, não entrava em continente em uma companhia. Era mister passar primeiramente os primeiros degráos da escala comica; devia começar por ser *bululu*, *naque*, *gangarilla*, etc., etc. O *bululu* era um comediante isolado, que corria os prados recitando a torto e a direito alguns pedaços de comedias. No *naque* eram dous para se responderem. Na *gangarilla* eram tres ou quatro, e podiam em caso de necessidade representar o *auto da ovelha perdida*. Depois vinham outras tropas, cada vez mais numerosas, até a companhia, que era a tropa inteiramente completa.

Todos estes comediantes ambulantes passavam a vida mais mizeravel. Elles representavam nas *ventas* para divertir a ceia dos arrieiros, que os escutavam comendo; e bastante felizes, quando os espectadores, em recompensa de seus trabalhos, se dignavam conceder-lhes alguns maravedis e os restos de sua ceia.

Se devemos dar credito a Rojas, (e nos parece que nisto lhe podemos conceder toda a confiança), esses comediantes ambulantes praticavam as vezes *espertezas*, que cheiravam ainda a Lazarillo. Rojas foi muito discreto a este respeito em suas aventuras pessoaes; mas conta duas passagens de Rios e de Solano, que merecem uma particular menção.

Rios e Solano, não he inutil que se saiba, se fizeram depois famosos em sua arte. Rojas, seu velho camarada, ouvia delles mesmos o que passo a contar.

« Um dia Rios e Solano, por causa, não me recordo mais de que desavença com a justiça, tinham sido obrigados a deixar Valença alguma cousa de repente, a pé e sem capote. Por todo dinheiro tinham ambos oito *quartos* (perto de doze soldos de nossa moeda.) Chegam uma tarde a uma aldeia, onde pedem um quarto, que por suas boas cataduras, lhes recusam. Sem se deixar desanimar, Rios vai ter a uma outra albergaria, e como tinha a tez muito morena, se faz passar por um mercador ha pouco chegado das Indias. Diz que tem uma carroça, que os acompanha, e pede que, emquanto esperavam a chegada dessa famosa carroça, que traz a sua fortuna, lhe preparem ceia e dous leitos. Emquanto lhe preparam a ceia, elle vai procurar o alcaide do lugar, lhe falla como quem vai de passagem com uma companhia, e solicita a autorisação de dar uma representação na aldeia. O alcaide, homem muito devoto, lhe pergunta se se trata de uma comedia religiosa, e com a resposta affirmativa de Rios, he concedida a permissão.

Rios volta logo para a sua estalagem, e secretamente encarrega a Solano que va fazer a cobrança em certo lugar, que lhe designou. Quanto a elle, cobrio-se com uma barba postiça de um comprimento desmedido, toma emprestado um tamboril e ei-lo que corre a aldeia, annunciando o drama: o *Auto de Caim e de Abel*. Os bons aldeiões se dirigem em multidão ao seu convite. Então elle, arrancando a barba postiça e deixando o tamboril, volta para a estalagem, pede a chave, e para improvisar um vestuario, arranca em sua camara os pannos de raz, que cobrem as paredes, faz delles uma trouxa que elle arremessa pela janella, e desce apressadamente para apanha-la. Mas por um acaso fatal, quando elle chega no pateo, a trouxa tinha desapparecido. Rios comprehendendo o perigo, corre logo a reunir-se a Solano; diz-lhe o que se passa, e ambos fogem com o dinheiro que tinham recebido; porém este não era consideravel, havia 3 reales e meio em moedinhas.

Eis-aqui uma outra passagem do mesmo genero. Rios e Solano, sempre inseparaveis, continuavam ao acaso sua carreira vagabunda, quando encontram em uma aldeia uma tropa comica, a qual tinha por director uma especie de estupidarrão chamado Martinazos. Elles se apresentam ao Sr. Martinazos, offerecem-lhes seus serviços, e este os contrata, mediante tres *quartos* a cada um, por cada representação.

Ora, Martinazos queria representar uma comedia sobre a ressurreição de Lazaro, dá a Rios o papel de *gracioso* (em que depois se excedeu) e confia a Solano o do Santo, guardando para si o papel importante, o de Christo. Chegada a hora da representação, Martinazos, — note-se bem esta parte — dá aos seus novos recrutas vestidos convenientes, porque Rios e Solano não tinham em cima de si mais que farrapos, e começaram a representação. Até o momento da ressurreição tudo vai ás mil maravilhas. Porém Martinazos, o Christo, tendo-se aproximado da sepultura, com uma vóz solemne, ordena á Lazaro que se levante: *Levanta-te Lazaro, levanta-te*! Ninguem se bole. Martinazos renova por tres vezes seu esconjuro, e sempre com tão pouco successo. Por fim se julgou que Solano, para melhor fazer seu papel de morto havia dormido; olham para dentro da sepultura, ninguem ahi estava! Lazaro tinha desapparecido. Então em quanto o publico solta freneticas apupadas, e o director em seu embaraço protesta sua innocencia, Rios, receiando algum lance ruim, tambem foge, esquecendo, como Solano, de restituir seu vestuario.

Depois de ter servido um tempo mais ou menos longo nessas tropas contingentes, e angustiado por meio de suas travessuras os diversos Martinazos que as dirigiam, o comediante, que tinha algum talento, acabava por achar lugar em uma companhia. Desde então elle tem uma existencia mais bem accommodada; he sufficientemente bem alimentado por seu director, com o qual vive em familia; dorme em um bom leito; e quando a tropa se dirige de Sevilha para Granada, de Valladolid para Toledo, elle viaja, á sua escolha, em um mulo, em uma liteira, ou em uma carroça.

Ajuntai a estas vantagens, que os comediantes das companhias gozam tambem de mais consideração. Em todas as grandes cidades do reino, diz Rojas, os personagens mais elevados em dignidade, o presidente, os auditores, o alcaide os recebiam em suas casas. Em Madrid, diz Lopo da Vega (*Arte neuva de hacer comedias*) elles eram acolhidos, festejados até nas melhores casas. Um só personagem da tropa não era visto pelos seus compatriotas com a mesma benevolencia, era *o traidor*. Suppunham-lhe ingenuamente o caracter das partes, que elle representava na scena, e todos evitavam com cuidado seu encontro.

Rojas nos conta um caso que lhe succedeu, o qual pinta o melhor possivel a paixão dos Hespanhóes pelos comediantes. Rojas estava em Sevilha, entrando um dia em sua pousada, encontra ahi um individuo, que vinha reclamar o pagamento de uma pequena divida. Rojas respondeu que seu director não estava ahi, e que quando elle voltasse, pagaria. O credor se enfada, e trava-se uma altercação. Por então a questão não teve outras consequencias.

Mas no dia seguinte, ao cahir da noitinha, Rojas he accommettido por um *bravo* ao voltar uma rua, o qual lhe atira uma estocada no peito e o deixa por morto no chão, Rojas foi reconhecido nesse lastimoso estado pelas pessoas que passavam. Immediatamente a multidão se reune em torno delle: um o toma em seus braços; outro o anima; este vai procurar um medico; aquelle um confessor, aquell-outro acende luzes, corre-se para mandar dizer uma missa em sua intenção; e quando levam o pobre ferido para sua casa, uma multidão numerosa acompanha o comboy tragi-comico. Durante os 15 dias que Rojas ficou no leito, sua casa, diz elle, nunca estava vasia nem dia nem noite de *cavalleiros* e personagens consideraveis, os quaes vinham informar-se de seu estado. As damas sobretudo, elle gaba-se disto, lhe mostraram o mais amoroso cuidado. Houve uma que veio com tres medicos, pelos quaes ella fez examinar a ferida, pagando-os depois generosamente. Outra dama, que tinha mais confiança nos soccorros do ceo, vem-lhe pedir com as lagrimas nos olhos que se encommende a Deos e a Virgem, collocou na cabeceira de seu leito, como Talisman a imagem de Nossa Senhora d'Atocha, muito venerada então na Hespanha. « Foi esta imagem, diz Rojas, que me salvou; e quando os medicos declararam que eu estava fóra de perigo, houve illuminação em toda a cidade.» Ainda quando houvesse alguma exageração na historia de Rojas, o fundo me parece muito verosimil, e nada pode dar melhor uma idéa da sympathia apaixonada, que os comediantes hespanhoes inspiravam aos seus compatriotas.

A côrte não era menos favoravel para elles do que a cidade. Elles tomavam alli algumas vezes liberdades, que seriam acreditadas, se não fossem affirmadas pelos mais graves autores. A esse respeito apresentamos um facto referido por Cassiano Pellier na vida do famoso *gracioso* Juan Rava. A scena se passa no reinado de Philippe IV. Antes de começar lembrarei somente duas cousas, sem as quaes custar-se-hia comprehender minha narração: em primeiro lugar, que no seculo 17, o salão de *Buen Retiro*, no qual tinham lugar as representações theatraes, era ornado de magnificos quadros; em segundo lugar, que as damas hespanholas daquella época tinham o costume de pintarem a face. Ora, representava-se um dia no *Retiro* um entremez, no qual Juan Rava fazia o papel de governador daquelle palacio. Estava destinado a servir de *cicerone* a dous estrangeiros, que desejavam visita-lo. Depois de lhe ter mostrado o jardim e os aposentos, Juan Rava os levava para a sala do espectaculo, e lhes dizia « Eis-aqui a sala, onde se canta e se representa a comedia. Aqui sentam-se o rei e a rainha, alli os infantes, acolá os grandes e os senhores titulares.» Mostrava-lhes depois diversos quadros de valor, cuja belleza elle fazia admirar. Depois, voltando-se immediatamente para um balcão, no qual se achavam duas damas da primeira grandeza: «Agora, disse elle, observai essas duas figuras! Que naturalidade! que verdade! que cores frescas nessas faces! Por minha alma, dir-se-hia que estão vivas! só lhes falta a voz. A pintura hoje faz progressos!...»

Como não nos dizem que esta indecente zombaria tenha trazido uma boa correcção ao seu actor, he de presumir que o rei e sua corte, excepto as duas damas interessadas, se divertissem com ella; e por isso se pode julgar dos privilegios singulares, de que gozavam os comediantes.

Havia circumstancias em que este favor geral não lhes era inutil: por exemplo, quando arrastados por velhos habitos, lhes succedia malquistarem-se com a justiça.

A este respeito deve-se ler o capitulo XI da segunda parte do D. Quixote. O heroe do romance e seu fiel escudeiro, em cata dessas aventuras que não lhes faltam jamais, encontram no campo uma tropa de comediantes, que, todos vestidos, vão de villa em villa representar um auto. O gracioso da tropa, armado de um bastão, faz medo a Rossinante; o pobre animal, atemorisado, foge com toda a repidez desse trote proverbial, que sabemos. Depois de ter corrido um momento, elle não tarda em cahir com seu dono. D. Quixote furioso quer castigar o insolente do gracioso; mas Sancho sempre prudente, o dissuade: Não façaes tal, meu senhor, disse elle, segui meus conselhos, que he não contender nunca com comediantes, tanto que he uma classe muito protegida. Eu já vi um delles preso por duas mortes, sahir sem custo da cadeia.»

Sabei, senhor, que todo o mundo, como elles são gentes que dão prazer, os sustenta e protege, etc., etc. » Estas palavras de Sancho são mui significativas. No pensamento de Cervantes, Sancho, como se sabe, he o representante da sabedoria vulgar, e exprime sobre cada assumpto a opinião commummente recebida na Hespanha.

Até aqui nada tenho dito das comediantes hespanholas. Depois dos começos, que se ignora, e que talvez não fossem em seu genero mais gloriosos que o de Royas, de Solano e de Rios, uma vez que tivessem chegado á celebridade, viviam cercadas dessas homenagens, que os homens ociosos rendem tão de boa vontade ás mulheres de theatro. A condessa d'Aunoi, em suas memorias, trata muito mal as actrizes de Madrid: « Não havia alguma, assegura ella, que não fosse a dama de um grande senhor, e que não tivesse sido a causa de um grande numero de duellos e de gente morta.

Ellas faziam uma despeza espantosa, e os grandes senhores, que as protegiam, teriam antes deixado toda sua casa morrer de fome e de sede, do que soffrerem que a uma actriz faltasse a cousa ainda a mais superflua. Não sei, ajunta madama d'Aunoi, o que ellas dizem de tão lindo, mas são na verdade, *as mais vis carcassas do mundo*. Fallando deste modo, mas por acaso, madama d'Aunoi um pouco debaixo da impressão desses prejuizos, digamos a expressão, desse crime que as grandes damas experimentam algumas vezes contra as mulheres de theatro? Confesso que me inclino muito a crer que sim. Que as actrizes hespanholas fossem casquilhas, e muito casquilhas, consinto que passe; porem *as mais vis carcassas do mundo*, duvido. Não, essas mulheres, cuja graça e belleza os autores hespanhoes os mais graves gabaram, que Lopo da Vega celebrava em seus versos, que inspiraram a Calderon suas comparações as mais delicadas; essas mulheres, que apaixonavam toda a mocidade da corte, e cujo olhar sómente electrisava uma platea enthusiasta, a tal ponto que a autoridade publica se julgava obrigada a tomar precauções contra seus encantos, não, essas mulheres não deviam ser nem tão *vis*, nem tão *carcassas*, como pretende a amavel condessa. A unica cousa, que em rigor posso admittir, he que na época, em que madama d'Aunoi visitou a Hespanha, a decadencia, que então reinava por toda a parte naquelle paiz, se fazia ver até na belleza das actrizes.

Apezar da dissipação de sua vida, as actrizes e comicos hespanhoes (que a igreja não tinha, como entre nós, fulminado com o anathema) eram muito devotos. Nenhum delles, segundo Rojas, deixaria de no domingo ouvire missa. Um grande numero frequentava os sacramentos. Todos faziam parte de uma confraria, que tinha sido fundada, vou dizer em que occasião.

No anno de 1624 um bufarinheiro asturiano percorria Castella a Nova acompanhado de sua mulher, Catalina Florez. Esta, que se achava gravida, veio a ter o parto em uma aldeia, e não querendo deixar seu marido partir só, o acompanhou, antes de ter tomado o tempo de repouso, que lhe teria sido necessario. Era no rigor do inverno. Exposta em seu estado de soffrimento aos rigores da estação, a pobre mulher foi accommettida de uma paralysia geral. Chegou deste modo a Madrid, onde havia então, na esquina da rua *del Leon*, uma imagem da Virgem, á qual o povo da capital era muito devoto. Catalina Florez pôz nessa imagem a esperança de sua cura, e para fazer a Virgem propicia, resolveu fazer uma novena. Passou pois nove dias e outras tantas noites em supplicas diante da santa imagem. O nono dia, segunda-feira 15 de julho, diz nossa historia, depois de uma fervorosa oração, Catalina se sentio repentinamente curada; levantou-se com o livre uso de todos os seus membros, e em sua alegria, correu a comprar pregos para suspender aos pés da imagem suas muletas tornadas inuteis. Esse milagre sendo logo reconhecido em boa e devida forma pelo vigario geral de Madrid, muitos comediantes approveitaram-se da occasião para fundar sua confraria sob o patronato de *Nossa Senhora da Novena*, a qual confraria contou logo entre seus membros tudo que na Hespanha pertencia ao theatro.

Mas eis-aqui ainda o melhor. Muitos comicos hespanhoes do seculo XVII renunciaram o theatro, afim de poderem entregar-se sem distracção ao cuidado de sua salvação. Foi sobre tudo entre as actrizes, que se viam dessas conversões maravilhosas. As mais celebres dentre ellas, as mais applaudidas, as mais adoradas, davam o exemplo. Depois de terem passado uma parte de sua vida no seio do luxo e dos prazeres, repentinamente tocadas da graça, ellas se arrancavam das seducções, que as envolviam de todas as partes, e corriam a abdicar aos pés do Christo seus amores e sua gloria. Não fallarei da Calderona, dama de Filippe IV e mãi do segundo D. Juan d'Austria, a qual morreu em um claustro: sua conversão, posto que a citem muitas vezes, me pareceu um pouco constrangida, e não poderia ver nella o effeito de um arrependimento verdadeiro. Mas quantas outras, cuja conversão foi toda voluntaria, toda espontanea! Assim a bella Clara Camacho, ao sahir um dia da representação de um *auto*, deixa a scena para sempre, e consagra o resto de sua vida ás praticas severas da penitencia. Uma outra, a *divina* Francisca Baltazara, no meio de seus triumphos, foge de Madrid, e vai procurar um refugio em uma ermida solitaria nos arrabaldes de Carthagena. Uma outra, a *incomparavel* Maria Riquelme (era esta de uma sabedoria imprehensivel) despe uma manhãa seus brilhantes vestidos de theatro para vestir o triste vestuario de *beata*; morre em Barcelona com a fama de *santa*; e quarenta annos depois de sua morte, os religiosos Recoletos daquella cidade, tendo aberto o seu tumulo e achando seu cadaver intacto, disputam entre si os fragmentos do seu sudario, como as reliquias de uma santa.

Estas conversões singulares se explicam pelo imperio espantoso, que a religião exercia naquella época sobre as almas hespanholas. Algumas vezes, outros gostos, outras machinações podiam logo entrar em partilha com ella em um coração, e apartar sua victoria; porém cedo ou tarde, era mister que elle se rendesse. Por ventura tenho necessidade de lembrar Carlos V, passando seus ultimos dias entre os monges de São Justo, Filippe II, encerrando-se no fundo do Escurial, o qual era ao mesmo tempo seu palacio e um mosteiro, Filippe IV e suas continuas peregrinações a Nossa Senhora d'Atocha? Devo tambem lembrar Cervantes afiliando-se em sua velhice a uma congregação religiosa, Lopo da Vega e Calderon tomando ordens?..... Para os comediantes hespanhoes como para os chefes do estado, escriptores e poétas, a vida devota e penitente, a igreja ou o claustro, era o fim, o desenlace da comedia.

(*Damas Hinard.*)
(*Presse.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 30 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras de 3 mezes — 1 % ao mez.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28	283:623$068
Idem do dia 30	11:374$956
	294:998$024

Descarregam hoje 31 de janeiro.

Brigue hamburguez — *E. D.* — bacalhão.
Barca brasileira — *Brilhante* — pipas vasias.
Escuna sueca — *Gefian* — sal.
Barca ingleza — *Norval* — bacalhão.

Importação.

Brigue nacional *Brilhante*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Novaes & Companhia; manifestou o seguinte:

2 fardos mercadorias, 50 pipas vasias, 2 caixões chapéos, 1 dito rapé; a ordem.

Lancha *Livração*, vinda da Bahia, consignada a Domingos Alves Matheus; manifestou o seguinte:

1,100 alqueires de farinha de mandioca; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 28	42:032$886
Idem do dia 30	2:700$426
	44:733$312

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 28	4:740$573
Idem do dia 30	281$848
	5:022$421

Exportação.

Rio de Janeiro, escuna nacional *Linda*, de 153 toneladas, conduzio o seguinte: — 18 cunhetes aço, 529 saccas milho, 30 pipas aguardente, 1,275 saccos com 6,375 arrobas de assucar, 3,000 cócos com casca.

Rio Grande do Sul, brigue nacional *Alegrete*, de 131 toneladas conduzio o seguinte: — 830 barricas com 5,777 arrobas de assucar.

Philadelphia, barca americana *Minesota*, de 380 toneladas, conduzio o seguinte: — 5,000 saccos com 25,000 arrobas de assucar.

Genova, polaca sarda *Principio*, de 171 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,030 saccos com 1,030 arrobas de assucar.

Mediterraneo, patacho inglez *Ulysses*, de 186 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,674 saccos com 13,370 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 30	504$385

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 27	44:549$664
Idem do dia 28	1:458$048
	46:007$712
Rendimento do dia 1 a 28	46:007$712
Idem do dia 30	2:130$379
	48:138$091

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 30 de janeiro a 4 de fevereiro de 1854.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$300
» » » 2.ª »	»	1$950
» » masc.	»	1$600
» bar. esac. branco	»	2$150
» » » mascavado	»	1$750
» refinado	»	2$560
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	6$000
» » » 2.ª »	»	5$600
» » » 3.ª »	»	5$200
» em caróço	»	1$500
Espirito de aguardente	canada	$500
Agoardente cachaça	»	$260
» de canna	»	$400
» restilada	»	$400
Genebra	»	$400
»	botija	$180
Licor	canada	$400
»	garrafa	$180
Arroz pilado — duas arrobas, um alqueire		1$400
» em casca	»	1$280
Azeite de mamona	canada	$720
» » mendoim e de coco	»	2$000
» » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	4$480
Biscoitos	»	6$400
Café bom	»	5$000
» restolho	»	2$400
» com casca	»	3$600
» moido	»	6$400
Carne secca	»	2$800
Cocos com casca	cento	2$400
Charutos bons		1$200
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnaúba	@	6$000
» em velas	»	8$000
Cobre novo mão d'obra	℔	$160
Couros de boi salgados	»	$160
» espixados	»	$170
» verdes	»	$090
» de onça	»	15$000
» » de cabra cortidos	»	$180
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$360
» jalea	»	$280
Estôpa nacional	@	1$000
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	3$000
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	7$000
Feijão	alqueire	4$000
Fumo bom	@	6$000
» ordinario	»	2$000
» em folha bom	»	8$000
» » » ordinario	»	4$000
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	25$000
Gomma	alqueire	2$000
Gengibre	@	2$600
Lenha de achas grandes	cento	1$600
» » » pequenas	»	$600
» » tóros	»	9$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$200
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$960
Em obras rodas de sicupira para carros	par	40$000
» » eixos » » »	»	16$000
Melaço	canada	$160
Milho	alqueire	1$120
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	3$600
Piassaba	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$000
Sebo em rama	@	5$500
Pelles de carneiro	uma	$180
Salsa parrilha	@	20$000
Tapioca	»	2$560
Unhas de boi	cento	$200
Sabão	℔	$080
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 30.

Acaracú — 20 dias, patacho brasileiro *Emulação*, de 134 toneladas, mestre Antonio Gomes Pereira, equipagem 10, carga couros, sola e mais generos; a Manoel Gonçalves da Silva. Passageiros Miguel Ferreira dos Anjos Pirá, José A. Menescal e cinco escravos.

Rio de Janeiro — 15 dias, brigue inglez *Teaser*, de 143 toneladas, capitão John F. Cozens, equipagem 9, em lastro; a C. J. Astley & C.

Liverpool — 37 dias, brigue inglez *Byron*, de 190 toneladas, capitão Johnston Brown, equipagem 11, carga fazendas; a Deane Youle & C. Ficou de quarentena por seis dias.

Bahia — 8 dias, lancha brasileira *Livração*, de 40 toneladas, mestre Izidoro José Baptista, equipagem 5, carga farinha de mandioca; a Domingos Alves Matheus.

Terra Nova—28 dias, barca ingleza *Norval*, de 245 toneladas, capitão James Wallace, equipagem 15, carga bacalhão; a Johnston Pater & Companhia.

Arichat—40 dias, brigue inglez *Lady Falkland*, de 159 toneladas, capitão F. George Jean, equipagem 10, carga bacalhão; a James Crabtree & Companhia.

Rio de Janeiro—14 dias, brigue brasileiro *Sagitario*, de 266 toneladas, capitão Manoel de Freitas Victor, equipagem 13, carga varios generos; a Manoel Francisco da Silva Carriço. Passageiros, Dr. José Francisco Arruda Camara e Juvencio Jovino do Rego Rangel.

Navios sahidos no mesmo dia.

Gibraltar—Patacho inglez *Ulysses*, capitão M. Gallichon, carga assucar.

Philadelphia—Barca americana *Minesota*, capitão James Veacock, carga assucar.

Genova—Polaca sarda *Principio*, capitão Stefano Emile, carga assucar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, manda fazer publico, que da data deste a 30 dias serão arrematados perante a mesma thesouraria, e a quem mais dér nos termos do alvará de 14 de janeiro de 1807, as terras materiaes e mais pertences da capella vaga de Nossa Senhora do Socorro, cita no engenho Soccorro da freguezia de S. Amaro de Jaboatão: pelo que as pessoas que quizerem licitar, deverão comparecer na sala das sessões da referida thesouraria, as 11 ½ horas do dia 21 de fevereiro proximo futuro; advertindo que a arrematação será feita a dinheiro de contado.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 16 de janeiro de 1854.—O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, que manda fazer publico que, nos dias 14, 15 e 16 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 5.º lanço da ramificação da estrada do sul para a villa do Cabo, avaliada em 19:800$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial numero 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. — Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de janeiro de 1854.— O secretario.— *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 5.º lanço da ramificação da estrada do Cabo serão feitas de conformidade com o orçamento, plantas e perfiz approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente na importancia de 19:800$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio ás obras no prazo de um mez e deverá conclui-las no de 12 mezes ambos contados na forma do artigo 31 da lei numero 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes; a 1.ª depois de feito o primeiro terço das obras; a 2.ª depois de concluido o segundo terço; a 3.ª na occasião do recebimento provisorio, e a derradeira depois da entrega definitiva, a qual realisar-se-ha um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Seis mezes depois de principiadas as obras deverá o arrematante proporcionar transito ao publico em toda a extenção do lanço.

5.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei numero 286. — Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 16 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente á praça, para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa Serinhaem, avaliada em 2:750$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial numero 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausula especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thezouraria provincial de Pernambuco 24 de janeiro de 1854.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Serinhaem far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado á approvação do Exm. presidente na importancia de 2:750$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio ás obras no prazo de um mez e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei numero 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe fôr determinado pelo respectivo engenheiro, não só para a boa execução das obras como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes; a 1ª depois de feita a metade da obra; a 2ª depois da entrega provisoria; e a terceira na entrega definitiva.

5.ª O prazo da responsabilidade será de seis mezes.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.— Conforme. — O secretario. *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 16 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente á praça, para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa do Cabo, avaliados em 823$000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessôas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.—Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de janeiro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa do Cabo far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado á approvação do Exm. presidente na importancia de 823$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio ás obras no prazo de quinze dias, e deverá conclui-las no de tres mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá na execução tudo o que lhe for prescripto pelo engenheiro respectivo não só para boa execução do trabalho, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes: a 1ª depois de feitos dous terços da obra; e a segunda depois de lavrado o termo de recebimento.

5.ª Não haverá prazo de responsabilidade.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincia em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 23 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada, a quem por menos fizer, a obra dos concertos da cadeia da villa de Garanhuns, avaliada em 2:249$250 rs. A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de dezembro de 1853. O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Garanhuns, far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 2:249$280 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes, e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para boa execução das obras, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes; a 1.ª, depois, de feita a metade da obra; a 2.ª, depois da entrega provisoria; e a 3.ª, na entrega definitiva.

5.ª O prazo de responsabilidade será de seis mezes.

6.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme. O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 16 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa do Páo d'Alho, avaliada em 2:860$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de janeiro de 1854.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos da cadeia de villa de Páo d'Alho serão feitas de conformidade com o plano e orçamento, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 2:860$000 rs.

2.ª As obras começarão no prazo de 30 dias e serão concluidas no de 4 mezes, ambos contados de conformidade com o que dispõe o art. 31 do regulamento das obras publicas.

3.ª A importancia da arrematação será paga em tres prestações sendo, a primeira de dous quintos pagos quando o arrematante houver feito metade das obras; a segunda igual a primeira, paga no fim das obras, depois do recebimento provisorio, e a ultima paga depois do anno de responsabelidade e entrega definitiva.

4.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas ou no orçamento, seguir-se-ha as disposições da lei n. 286 de 19 de maio de 1851.— Conforme o secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 7, 8 e 9 de fevereiro pro-

ma thesouraria, se ha de arrematar á quem por menos fizer, a obra do açude na Villa Bella da comarca de Pajeú de Flores, avaliada em 4:004$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias ácima declarados pelo meio dia, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de dezembro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento, apresentados nesta data a approvação o Exm. presidente da provincia, na importancia de 4:004$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 2 mezes, e serão concluidas no de 10 mezes, acontar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: á primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido ametade da obra; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente, de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição da obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta, manda fazer publico que no dia 9 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematada perante a mesma junta, a quem por menos fizer, a obra do aterro e empedramento da primeira parte do primeiro lanço da estrada do norte, avaliada em 28:096$887 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de janeiro de 1854. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Esta obra será feita de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e nesta data apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 28:096$887 réis.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes, e os concluirá no prazo de quinze mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª Desde a entrega provisoria da obra até a entrega definitiva, será o arrematante obrigado a conservar a estrada sempre em bom estado, para o que deverá ter pelo menos dous guardas empregados constantemente neste serviço, e fará immediatamente qualquer reparo que lhe for determinado pelo engenheiro.

4.ª O pagamento desta obra será feito em quatro prestações iguaes: a primeira depois de feito o terço das obras do lanço: a segunda depois de completados os dous terços: a terceira quando forem recebidas provisoriamente: e a quarta depois da entrega definitiva, a qual terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

5.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

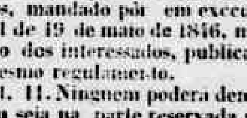
Conforme.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— Pela directoria da faculdade de direito de Olinda se faz publico que, na conformidade do artigo 9.º, cap. 1º dos estatutos os exames de preparatorios terão lugar desde o primeiro dia util de fevereiro vindouro até o ultimo dia util de março, observando-se o disposto no art. 5º, cap. 1º dos mesmos estatutos, cada exame durarará uma hora, disposição esta que a directoria fará religiosamente observar. No terceiro dia util do mesmo fevereiro começarão os trabalhos em todas as cadeiras de preparatorios no collegio das artes, na conformidade do artigo 6.º, capitulo 2.º, dos mesmos estatutos. Os professores, nos dias em que forem aos exames, ficam dispensados do exercicio de suas cadeiras na conformidade do art. 10.º, capitulo 2.º, dos mesmos estatutos. Outro sim, faz-se publico acerca de matricula no mesmo collegio das artes, o seguinte: os professores das respectivas cadeiras começarão a matricular os seus discipulos dous dias antes do mez de fevereiro, e admittirão a matricula, sem requisito algum, todo o estudante que se apresentar até o fim de março, annunciando de antemão o lugar e hora, em que receberão o estudante a competente matricula. Cada um dos professores enviará ao director no fim de março, uma lista dos seus alumnos. Os professores, porem, de latim e francez, deverão admittir á matricula, não só no prazo marcado, como no decurso de todo anno lectivo; apresentarão alem da lista exigida, no fim de março, outras de tres em tres mezes. Espera a directoria da parte dos professores (que deverão residir em Olinda na conformidade das ordens imperiaes) a execução. O official secretario interino fará affixar este, e publicar pela imprensa, depois de registrado. Olinda 26 de janeiro de 1854. — O director interino, Dr. *Antonio José Coelho.*

DECLARAÇÕES.

— O arsenal de marinha contrata a compra dos objectos seguintes, para sortimento do almoxarifado: 5,000 pregos grandes de guarnição, 5,000 ditos pequenos, 100 folhas de cobre, 100 ditas de papel lixa, 2 arrobas de verdete em pó, 100 dedaes de repucho, 200 agulhas de lona e brim, 100 ditas de palombar, 12 canivetes finos para pennas. ½ libra de lacre preto, 6 raspadeiras, 32 libras de fio de algodão, 12 torneiras de metal, 10 caixas de pennas de aço, 10 jogos de tinteiros de estanho, 200 saccos de conducção, 6 oculos de alcance, e 12 ampulhetas sendo de meia hora e de quarto: as pessoas a quem convier a venda destes objectos compareçam nesta secretaria, no dia 31 do corrente ao meio dia. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 27 de janeiro de 1854.—No impedimento do secretario,
Manoel Ambrosio da Conceição Padilha.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 31 deste mez, espera-se da Europa um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do Sul: para passageiros, trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo, n. 42.

— O Illm. Sr. capitão do porto, para tornar effectivas as disposições do regulamento das capitanias dos portos, mandado pôr em execução pelo decreto imperial de 19 de maio de 1846, manda, para conhecimento dos interessados, publicar os artigos seguintes do mesmo regulamento.

Art. 11. Ninguem poderá dentro do littoral do porto, ou seja na parte reservada para logradouro publico, ou seja na parte que qualquer tenha aforado, construir embarcação de coberta, ou fazer cavas para as fabricar encalhadas, sem que, depois da licença da respectiva camara municipal, obtenha a do capitão do porto, o qual a não dará sem ter examinado se poderá ou não resultar dahi algum damno ao porto.

Art. 13. Ninguem poderá fazer aterros ou obras no littoral do porto, ou rios navegaveis, sem que tenha obtido licença da camara municipal, e pela capitania do porto seja declarado, depois de feitos os devidos exames, que não prejudicam o bem estado do porto, ou rios, ainda mesmo os estabelecimentos nacionaes da marinha de guerra e os logradouros publicos, sob pena de demolição das obras, e multa além da indemnisação do damno que tiver causado.

Art. 14. Ninguem poderá depositar madeiras nas praias nem conservar nellas, ou nos cáes por mais de cinco dias, ancoras, peças de artilharia, amarras ou outros quaesquer objectos que embaracem o transito e servidão publica, ainda que tenha licença da camara municipal. E quando para o deposito e demora de taes objectos der licença o capitão do porto sem prejuizo da sobredita servidão, só se poderá fazer da batente da preamar das aguas vivas para cima. Os contraventores, além da multa a que forem sujeitos pelas posturas da respectiva camara municipal, serão obrigados a fazer escavar qualquer aréa, que se acumule em detrimento do porto.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 3 de janeiro de 1853.—No impedimento do secretario, *Manoel Ambrosio da Conceição Padilha.*

— O presidente da assemblea geral do banco de Pernambuco, por convite da direcção do mesmo, convoca a assemblea geral para a reunião ordinaria no dia 31 do corrente, as 11 horas da manhãa, de conformidade com o art. 18 dos estatutos.—*Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque*, presidente.—*José Bernardo Galvão Alcoforado*, 1. secretario.

— Em conformidade do art. 8. do cap 2. dos estatutos da academia juridica se acha aberta a matricula de geometria do collegio das artes em casa do respectivo professor, no pateo do Paraizo, esquina da rua da Roda, a qualquer hora do dia.

— Pela subdelegacia da policia de S. José do Recife se annuncia a apprehensão de um preto de nome Christovão, que declarou ser escravo de João Cavalcanti de Albuquerque, morador no lugar da Baixa de Arroz; e bem assim de um quartão ruço que andava sem destino pela rua: seus legitimos donos compareçam nesta mesma subdelegacia, que provando exuberantemente o dominio que nel'es tem, lhes serão entregues.

Aula de obstetricia.

A matricula estará aberta desde o 1.º até ao ultimo de fevereiro, e as lições principiarão a 15.

— A matricula d'aula de philosophia do collegio das artes, está aberta até o fim de março, em casa do

CORREIO GERAL.

A mala que tem de conduzir a escuna *Linda* para o Rio de Janeiro, principia-se a fechar hoje (31) as 11 horas do dia.

— Esta' aberta a matricula da cadeira de latim do collegio das artes, na casa do respectivo professor, em Olinda.

— A matricula das aulas de inglez e francez do collegio das artes, está aberta em casa do respectivo substituto, na rua da Ribeira, em Olinda.

TERÇA-FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 1854.

Ultima recita infallivelmente da companhia juvenil thalliense euterpina, a qual a pedido de muitas pessoas que assistiram ao ultimo espectaculo, e de muitas familias que ainda não viram sobe á scena.

Depois de uma linda ouvertura pela orchestra, o sublime melo-drama semi-sacro pastoril, dividido em 2 actos e 5 quadros,

A REVELAÇAÕ
DO
NATALICIO DO MESSIAS.

Depois do segundo quadro o Sr. Ribeiro cantará a aria do

PAIXÃO'

No fim do terceiro, a Sra. Deperini cantará a muito applaudida

CAVATINA DO JURAMENTO

No fim do drama irá o acto da

MAMA'I VOVO'

em o qual fará a parte da velha o Sr. Santa Rosa.

Dando fim o divertimento com o lindo dansado pelo Sr. Ribeiro, intitulado

A CROCOVIANNA,

que muitos applausos obteve quando no Maranhão e no Pará foi dansado.

Os bilhetes acham-se a venda no theatro.

Principiará ás horas do costume.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Rio de Janeiro seguira' em poucos dias o veleiro patacho nacional «Henrique», por ter engajado a maior parte do seu carregamento; ainda recebe alguma carga, escravos a frete e passageiros, para o que se tratara' com Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia n. 40, ou com o capitão na praça.

Para o Porto com presteza,

o novo e velleiro brigue portuguez *Esperança*, procedente da Bahia, vem a este porto receber a maior parte do seu carregamento, que se acha prompta e apenas tem pequeno vão para diminuta carga a frete. Tambem offerece optimos commodos para passageiros: os pretendentes dirijam-se ao escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia Velha n. 12.

— Para Lisboa a barca portugueza *Gratidão* pretende sahir com brevidade: quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem aceiados commodos, entenda-se com os consignatarios P. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Aracaty.

Segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*, mestre Antonio José Vianna, por já ter alguma carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

Ceara', Maranhao' e Para'

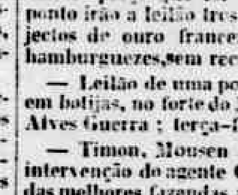
Segue em poucos dias o brigue escuna nacional *Arcelina*, ja tem a maior parte da carga engajada, o restante trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior: na rua do Vigario, n. 4, primeiro andar.

— Para os portos do norte até o Ceará, patacho nacional *Amargoso*: para carga e passageiros trata-se com o mestre a bordo, ou com Bernardino José Monteiro, na rua do Queimado n. 44.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o brigue nacional *Sagitario*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado: para o restante, passageiros e escravos a frete, trata-se com o consignatario Manoel Francisco da Silva Carriço, rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

— Para o Maranhão e Para' vai sahir com a maior brevidade possivel, por ter parte de sua carga, o brigue nacional «Brilhante», do qual he capitão Francisco Cardia: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se ao capitão, na praça do commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

LEILO'ES.



O agente Borja Geraldes transferio o leilão que devia ser sexta-feira, 27, para terça-feira, 31 do corrente, as 11 horas da manhãa, no seu armazem, na rua do Collegio n. 14, dos objectos ja annunciados; e alem destes haverão outros muitos que serão entregues pelo maior preço que for offerecido, e ao meio dia em ponto irão a leilão tres escravos, uma porção de objectos de ouro francez e uma porção de caximbos hamburguezes, sem recusa de qualquer preço.

— Leilão de uma porção de barricas com genebra em botijas, no forte do Mattos, no armazem de Manoel Alves Guerra; terça-feira, 31 do corrente.

— Timon, Mousen & Vinnassa farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento das melhores fazendas allemãas, suissas e francezas, tanto de algodão, lãa e linho, como de seda, e todas proprias deste mercado: sexta-feira, 3 de fevereiro proximo, as 10 horas da manhãa, no seu armazem no largo do Corpo Santo, defronte da igreja.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

A lista da loteria 40.a do Monte Pio se espera pelo primeiro vapor que vier do sul.

— Sexta-feira, 27 do corrente, ficou no porto da rua Bella um sacco de algodãosinho trançado, que tinha dentro 1 vestido de chita róxa, novo, 1 chales, 1 lenço de seda, 1 dito branco, e 2 livros, um do Santissimo Coração de Maria, e outro Relicario Angelico: quem o achou leve-o a loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para uma casa de pouca familia; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se aos Coelhos, sobrado n. 4.

— O pintor retratista D. Sasagna mudou a sua residencia para o aterro da Boa-Vista n. 82, primeiro andar.

Deposito de carvão.

Aluga-se um grande armazem proprio para deposito de carvão, a' beira mar, na rua de Santa Rita, com trapiche para carregar e descarregar a qualquer hora: o preço he modico, e trata-se na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para todo serviço de uma casa de pouca familia: no pateo do Carmo n. 10.

— Guilherme Augusto Rodrigues Sette vai ao Maranhão.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo mais serviço de uma casa: no largo do Terço n. 27, segundo andar.

— Precisa-se de um bom official de charuteiro, para fóra da provincia: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua do Collegio n. 5, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma mulher forra ou escrava, que queira acompanhar uma senhora á Bahia, aonde se demorará um mez, e volta para esta provincia: a tratar na rua Nova n. 10.

— Precisa-se de uma preta para o serviço de uma casa, dando-se 10$000 rs. mensaes: quem tiver, dirija-se ao becco do Carioca, armazem n. 9.

— Antonio José Fernandes vai fazer uma viagem a Europa.

— Precisa-se de uma ama com leite: na rua das

— Na rua do Crespo, loja n. 12, precisa-se fallar com os Srs. José Camello de Vasconcellos e Pedro de Moraes Carneiro da Cunha, do engenho Mogundique, para negocio que os mesmos senhores não ignoram.—*J. da Silva C. & C.*

— Madame Poirson retira-se desta provincia.

— O abaixo assignado, achando-se preso na cadeia desta cidade desde o dia 3 de agosto do anno proximo passado, em consequencia de uma questão com o Sr. Manoel Antonio de Azevedo, o qual resultou ficar o abaixo assignado obrigado pela quantia de 170$000 rs. ao mesmo Sr. Azevedo. Não tendo porém meios de pagar esta quantia, lançou mão de promover uma subscripção e della encarregou a João Carneiro de Lima e Brito, conhecido por Benevides, este homem, tendo recebido de diversas pessoas algumas quantias que excedeu muito de 100$000 rs., só me entregou 12$000 rs. e isto por diversas vezes, ficando-se com tudo mais; como se a elle he que se lhe tivesse dado; não contente em ficar-se desta maneira com o meu dinheiro, isto com a maior ingratidão, tratar de desacreditar-me com meus parentes e amigos, dizendo ter tirado 200$000 rs. e que m'os tinha dado, propalando que eu os tinha jogado, que monstro! saiba pois o publico que he falso o que diz o Sr. João Carneiro (Benevides) de ter me dado 200$000 rs. e muito menos ter eu os jogado, porque nunca joguei dinheiro e menos agora quando o não tenho. O que lança sobre mim, só a este Sr. pertence, e ainda mais!!!! Este Sr. mora no becco do Peixoto, e he bem conhecido por suas traficancias, por ora basta.— *Joaquim de Sá Cavalcanti Machado de Albuquerque.*

— Precisa-se alugar uma escrava que seja fiel, para o serviço de uma casa: no aterro da Boa-Vista n. 82, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma criada forra ou captiva, que seja fiel, para o serviço de uma pequena familia: quem pretender, dirija-se ao armazem da rua do Collegio n. 14.

— O abaixo assignado, professor particular de instrucção elementar do segundo gráo, residente no terceiro andar da casa n. 58 da rua Nova, declara ao respeitavel publico e especialmente aos senhores pais de familias, que acha-se no exercicio de seu magisterio, prompto á receber alumnos internos e externos para serem desciplinados em materias de instrucção elementar, e tambem em grammatica latina e franceza.—*José Maria Machado de Figueiredo.*

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que tendo-se constituido fiador de Hemeterio José dos Santos e assignado deposito de uma casa terrea, sita na rua de S. Francisco n. 5, pertencente ao antigo hospital do Paraizo, e este ter deixado de pagar os alugueis de tres annos e oito mezes, assim previno que ninguem faça transacção alguma com dito Hemeterio com uma casa terrea, sita na rua de Hortas n. 63, a qual casa se acha embargada nos alugueis para pagamento de tal quantia e mais despezas que se tem feito.—*Francisco Manoel da Rosa.*

— Um homem solteiro, doente, tendo de retirar-se para o sertão, precisa de uma pessoa para o seu serviço: quem quizer o companhar, dirija-se á rua Velha, na Boa-Vista, casa n. 56.

— Quem achou uma carta do Illm. Sr. Manoel Cavalcanti de Albuquerque senhor do engenho Agua-Fria, dirigida a Francisco Antonio Martins, pedindo-lhe nella uma barrica de bacalhão e um costal de carne secca, com data de 14 ou 15 de novembro de 1853, queira entrega-la na travessa do arsenal n. 9, que será recompensado.

— Precisa-se alugar para casa estrangeira, no Recife, um bom preto que seja muito fiel e aceiado; na rua da Cadeia n. 12, primeiro andar, aonde achará com quem tratar, das 8 horas da manhãa as 4 da tarde.

— A pessoa que annunciou dar 2:000$000 a premio sobre bens de raiz, declare a sua morada para ser procurado.

— Precisa-se alugar um preto para o trabalho de padaria, com pratica ou sem ella, e um homem forro ou escravo, que seja refinador: na rua das Cinco Pontas n. 106.

— José Luiz Ferreira faz sciente que mudou o seu nome para José Carlos Ferreira por haver outro de igual nome.

— Aluga-se uma preta que cozinha, engomma e faz o mais arranjo de uma casa: na travessa do Mondego n. 4.

— Deseja-se saber se existe nesta praça o Sr. Jules Alexandre de Fontange para negocio de seu interesse: na rua da Cruz n. 12.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua do Collegio n. 18, com armação nova, propria para taberna: a tratar na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

Alerta, alerta!!

Rapaziada o carnaval está na porta, e he necessario dirigirem-se a rua larga do Rosario, loja de miudezas, n. 24, para escolherem as delicadas mascaras de cera e igualmente de arame, e assim faz gosto andar mascarado com pouco dinheiro.

—Precisa-se de um caixeiro para deposito de massas, e que entenda de padaria: na rua das Cruzes, n. 30.

— Recebe-se roupa para lavar e engommar-se, tanto de sabão como de varela, com todo aceio e promptidão possivel, e pelo preço seguinte: camisas a 100 rs., calças e jaquetas a 120 rs., coletes a 80 rs.: na rua dos Martirios n. 11.

— Aluga-se o segundo andar do becco Largo n. 1, com commodos para familia: trata-se no terceiro do mesmo.

— Deseja-se fallar ao Sr. Manoel Cavalcante de Albuquerque, morador em Paulista ou perto, e ao Sr. José Esteves de Barros, morador na Gorgueia: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— A pessoa que annunciou querer comprar uma escrava moça de boa figura, cozinheira e engommadeira, dirija-se a rua do Mundo Novo n. 36.

— Precisa-se de alugar uma ama para o serviço de portas a dentro: na rua larga do Rosario nº 33, segundo andar.

—Na noite de 26 para 27 do corrente tiveram descaminho do porto junto a cadeia velha, 7 pranchões de madeira de louro com as seguintes marcas M M: a pessoa que os apprehender, dando noticia na rua da Cadeia n. 19, será recompensada.

— Francisca Lina de Oliveira Santos, professora particular do primeiro grão elementar, moradora no pateo do Corpo Santo n. 17, segundo andar, participa aos pais de suas alumnas, que abre aula no dia 1.º de fevereiro proximo vindouro.

— Quem precisar de uma mulher para ama de uma casa, sendo de pouca familia, dando para garante de sua conducta um fiador, dirija-se a travessa da rua da Roda, casa n. 5.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que represenfam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodurecio de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteur 12, rue Richer à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

Sala de barbeiro.

Antonio Barboza de Barros faz sciente ao respeitavel publico, que tem aberto uma sala de barbeiro, na rua da Cruz do Recife n. 62, primeiro andar, aonde se achará sempre prompto a servir a seus freguezes e mais pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, assim como vende e aluga bichas de Hamburgo, applica ventosas, limpa e chumba dentes, tanto a prata como a ouro; o preço das barbas e cabellos he o mesmo que nas lojas.

AVISO JURIDICO.

A segunda edição dos primeiros elementos para ticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Desappareceu no dia 14 de novembro do anno passado o preto Raymundo, crioulo, filho do Icó, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, côr fula, cara larga, beiços grossos, barba cerrada, estatura regular, rendido de uma verilha, pouco volumosa, he muito ladino, e diz saber ler, he amigo de sambas, onde diverte-se tocando flautim; o mencionado preto foi capturado em o engenho Tapacará d'onde tornou a fugir no fim de 4 dias: quem o pegar, queira levar

MUTILADO

ILEGÍVEL

— Quem tiver rodas de carroça novas, e queira vender em conta, annuncie, ou dirija-se á loja da rua do Crespo, na esquina que volta para S. Francisco.

— J. Chardon, bacharel em bellas lettras, doutor em direito, formado na universidade de Paris, ensina em sua casa, rua do Alecrim n. 4, a ler, escrever, traduzir e fallar correctamente a lingua franceza, e tambem dá lições particulares em casas de familia.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de portas a dentro: na rua do Livramento n. 5.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

O 59 A,

confronte ao Rosario de Santo Antonio, entre as diversas qualidadas de bons chocolates que costuma ter, vende mais o muito recommendado homeopathico francez.

Aluga-se o sobrado grande da Magdalena, que fica em frente da estrada nova, o qual se ha de desoccupar até o dia 1. de março: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 45, ou na rua do Collegio n. 9, com Adriano Xavier Pereira de Brito.

— Precisa-se de uma ama que não tenha vicios, e que tenha capacidade, e que saiba comprar, cozinhar, engommar e fazer todo o serviço interno da casa de um homem solteiro: a tratar na rua larga do Rosario n. 52, taberna.

Estampas de santos e santas.

Chegou a loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, novo sortimento dos seguintes nomes de santos e santas, em ponto pequeno e grande: N. S. da Conceição, casamento da Santa Virgem, Anjo da Guarda, Santa Cruz, Santa Thereza, Santa Clara, S. Pedro, S. Paulo e a igreja, Santo Antonio, nascimento de Jesus, Santa Mathilde, N. S. da Saúde, S. Domingos, N. S. do Bom Conselho, Sant'Anna, Santa Isabel, Adoração dos Sagrados Corações, Santa Veronica, San Cesario, N. S. do Carmo, S. Victor, S. Martinho, S. Luiz de Gonzaga, S. Miguel, Decimento, Santa Rosa de Lima, Santa Catharina, S. João Baptista, Jesus Maria José, Santa Familia, Nossa Senhora com o menino, a Santa Virgem e Santa Isabel, N. S. dos Remedios, Jesus entregando as chaves a S. Pedro, Annunciação da Santa Virgem, Santa Suzana, Jesus crucificado, Santa Carolina, Santa Josephina, repouso de N. S. no Egypto, S. Francisco de Assis, Paulo, Xavier e Salles, S. Matheus, Santos Reis, Santissimo Sacramento, Agonia de S. José, Santa Barbara, SS. Corações de Jesus e de Maria, Medalha Milagrosa, Santa Celestina, S. Jorge, Santa Francisca, Santa Marta, S. Sebastião, N. S. dos Milagres, Santa Margarida, Santa Cecilia, Santa Luzia, Santa Julia, N. S. do Rosario, Santa Virgem Maria rainha do universo, Salvador do Mundo, Santa Luzia, Jesus preso, as cinco chagas de Nosso Senhor Jesus conbolando sua mãi, Santo Antonio, e N. S. das Dores; assim como outros muitos nomes que se deixam de annunciar.

RETRATOS PELO ELECTROTYPO.
No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

A. Lettarte, tendo de se demorar pouco tempo nesta cidade, avisa ao respeitavel publico que quizer utilisar-se de seu prestimo, de approveitar os poucos dias que tem de residir aqui: os retratos serão tirados com toda a rapidez e perfeição que se póde desejar, no estabelecimento ha retratos que se mostram as pessoas que quizerem examinar: está aberto das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

— Os mais ricos e mais modernos chapeos de seda e de palha para senhoras, se encontram sempre na loja de modas de Madame Millochau, no aterro da Boa-Vista n. 1, por um preço mais razoavel do que em qualquer outra parte.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Os bilhetes desta loteria estão á venda nos lugares do costume; as rodas andam no dia 11 de fevereiro com todo e qualquer numero de bilhetes que ficar por vender e só se vendem até o dia 10.—O thesoureiro—*Silvestre Pereira da Silva Guimarães.*

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

— O Dr. Joaquim de Oliveira e Souza ensina a traduzir, fallar e escrever a lingua franceza: na rua do Aragão n. 4.

— Precisa-se fallar com o Sr. Francisco Ignacio da Camara Pimentel; na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 30, a negocio.

Denis, alfaiate francez,

chegado ultimamente de Paris, tem a honra de prevenir ao publico, e principalmente aos seus freguezes, que abrio sua tenda na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar; trabalha de feitio, e tambem dá as fazendas a vontade dos freguezes, a preço commodo; trabalha no genero mais moderno em tudo para Amazonas e para os disfarces de toda a qualidade para o carnaval.

Attenção.

Na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, vendem-se os seguintes objectos: papeis com figurinos diversos, proprios para mascarados, jarros de porcelana com flores dentro, proprios para cima de mesa, sapatinhos de lãa para meninos, touquinhas para meninas, ditas para senhoras, balanças romanas para pesar qualquer uma cousa sem que para isso se precise de pesos, assim como outros muitos objectos que se deixam de annunciar, os quaes se vendem por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

HOMÉOPATHIA.

O Dr. Sabino Olegario Ludgéro Pinho mudou-se para o palacete da rua de San Francisco, (mundo Novo) n. 68 A.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

JOSE' RANDE',

entrançador de cabellos da casa imperial, avisa ao respeitavel publico desta cidade, faz collares, pulseiras, brincos, anneis, correntes para relogios, giboias, cordões, transelins, tambem se faz flores de cabellos, e qualquer obras que deseja: no aterro da Boa-Vista, n. 38.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Velloso de Araujo Caldas, a negocio que lhe diz respeito: no becco do Abreu n. 4.

— Precisa-se de uma ama com leite e que seja bom: na rua de Santa Rita, sobrado de um andar n. 85.

— Aluga-se o segundo andar da casa na rua do Vigario n. 27, muito fresco e proprio para familia: quem o pretender dirija-se á refinação por baixo do mesmo.

— Tem-se justo e contratado comprar a casa terrea sita na rua da Praia de Santa Rita n. 44, alguem que se ache com direito a ella declare no espaço de 3 dias.

— Romão & Companhia fazem sciente ao publico, e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que Miguel Rodrigues Teixeira Candido deixou de ser caixeiro de seu armazem desde o dia 26 do corrente.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade, de bom comportamento e sem familia, que saiba engommar e coser, para estar em uma casa de familia: quem quizer, dirija-se á rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas, á casa que tem lampeão.

— Quem tiver passaros ou pequenos quadrupedes que queira empalhar dirija-se a taberna da Tamarineira na estrada dos Afflictos que designará, quem trabalha neste genero com a maior perfeição.

— Candida Balbina da Paixão Rocha, professora particular de primeiras letras, approvada pelo governo, faz publico que abre sua aula no dia 3 de fevereiro proximo, na sua antiga residencia, rua do Vigario; onde continúa a receber alumnas internas e externas, por preço commodo.

— Precisa-se de uma ama para serviços de casa de senhora viuva com pouca familia, que saiba cozinhar, coser e engommar: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 8.

— Precisa-se de um bom feitor para um sitio, na estrada de João de Barros confronte o sitio denominado Cascata, quina do olho do boi: a tratar no mesmo.

— J. J. G. Ferreira, tendo sido caixeiro da casa commerciante dos Srs. Aranaga & Bryan, tem a agradecer-lhes a muita bondade com que o tratou sempre o Sr. D. Miguel Bryan y Livermore, geren-

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Lapa, no bairro do Recife n. 13, muito em conta: para tratar, na praça da Boa-Vista n. 7.

— A aula da rua de Apollo principia suas lições de primeiras lettras, grammatica nacional, latim, francez e musica, no 1.º de fevereiro: essas mesmas lições dá tambem por casas particulares o abaixo assignado.—*Candido José Lisboa.*

— O Sr. Antonio Baptista Ferreira queira ter a bondade de apparecer na travessa da Madre de Deos n. 21, armazem de João Martins de Barros, a negocio que lhe interessa.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar; paga-se bem: na rua do Padre Floriano n. 27.

— Precisa-se de um feitor que entenda de horta e pomar de espinhos, prefere-se casado sem filhos: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a Capunga, sitio de João Evangelista da Costa e Silva.

— Precisa-se de uma ama de leite, porém que não tenha filho: a pessoa que quizer, dirija-se á rua larga do Rosario n. 46, primeiro andar.

— Aluga-se uma ama de boa conducta para uma casa de pouca familia; a tratar na rua Direita n. 112, primeiro andar.

— Na noite do dia 29 do corrente desappareceu da casa de Manoel Francisco Duarte, morador no lugar de Santo Amaro, um seu escravo de nome Felix, de nação Moçambique, com os signaes seguintes: baixo, pernas finas, pés largos e mal feitos, dentes agudos, e com falta de um na frente da ordem de cima; ha seis semanas foi pegado no lugar do Boqueirão, onde consta ter lá familia, era conhecido por crioulinho nesse lugar: pede-se, portanto, a qualquer capitão de campo que o apprehender leve-o a seu senhor, no lugar de sua residencia, que será bem recompensado.

— A mulher que lava roupa, e que mora na rua dos Martirios, dirija-se á rua Nova n. 41, primeiro andar.

COMPRAS.

— Compra-se um exemplar da obra em Italiano que tem por titulo—As minhas prisões,—por Silvio Pelico: na rua do Collegio, n. 1.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compram-se dous compendios de geometria de Lacroix: quem os tiver annuncie.

— Compram-se dous escravos proprios para pagens, de pouca idade, e que não tenham vicios: na rua da União n. 1.

— Compra-se uma casa terrea em boas ruas: quem tiver, dirija-se á rua do Queimado n. 33, que achará com quem tratar.

VENDAS

Novo telegrapho.

Vende-se o roteiro do novo telegrapho que principia a ter andamento no dia 29 do corrente, a 240 rs. cada um: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Vestidos de babados.

Vendem-se vestidos brancos de barra e bordados a 4$000 ditos de 1 e 2 babados a 4$500, ditos de 3 a 5 ditos a 5$000: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

Cortes de cassas francezas a 2,200 rs.

Vendem-se bonitos e modernos cortes de cassas francezas a 2$200 rs. o corte: na rua Nova n. 16, loja de José Luiz Pereira & Filho.

Palito's francezes a 3,000 e 4,000 rs.

Vendem-se palitós francezes de brim de linho e bretanha, brancos e de côres, obra bem feita e da ultima moda, a 3$ e 4$ rs.: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

Toucadores a 2$400 cada um.

Vendem-se ricos toucadores com uma grande gaveta para toilete das senhoras, só por 2$400, he barato, cheguem antes que se acabe: na frente do Livramento, loja de F. A. de Pinho.

— Vendem-se ricos leques, pentes de tartaruga, ditos de bufato e de massa para atar cabello, ditos de dita para alisar, braceletes de cornalina, adereços, alfinetes de peito imitando muito a ouro fino e tudo por muito commodo preço; só para apurar dinheiro: na frente do Livramento, loja de F. A. de Pinho.

Franjas para cortinados e toalhas.

Vendem-se lindas franjas brancas e de côres para cortinados, ditas de retroz engradas para capotinhos e manteletes a moderna, e mais barato do que nas mais lojas, na frente do Livramento, loja de miudezas de F. A. de Pinho.

— Na frente do Livramento, loja de miudezas de F. A. de Pinho, se dirá quem vende uma rica pulceira de ouro, e um transelim de dito para relogio, obra muito bonita e gosto a franceza, de donde chegaram ultimamente; na mesma loja trocam-se cruxifixos e diversas obras religiosas proprias para os devotos, tudo por commodo preço: dão-se as amostras sobre valor.

— Vende-se uma cabra (bicho), boa leiteira e sem filho: na rua d'Assumpção n. 20.

— Vende-se um cavallo preto, bonita figura, optimo para cabiolet, e mesmo para sella: na cocheira do Sebástião, rua da Florentina.

Historia de Portugal.

Vendem-se os quatro primeiros volumes da Historia de Portugal, que está sendo escripta pelo grande litterato A. Herculano: na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 22.

— Vendem-se 8 escravos, sendo um moleque de 18 annos, um mulato de bonita figura, muito moço, 5 escravas proprias para todo o serviço, e 1 mulata de 19 annos de idade: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se uma taberna sita na rua da Calçada n. 1, bem afreguezada e propria para qualquer principiante por ter poucos fundos: a tratar na rua da Madre de Deos n. 36.

— Vende-se a taberna nova da Capunga, situada na propriedade do Sr. João Simões de Almeida, bem afreguezada para a terra pela sua boa localidade, e com um jogo de bola, que rende o aluguel mensal: a tratar na mesma, que se fará todo o negocio.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada, com fundos a vontade do comprador: a tratar na rua da Senzalla Nova n. 4.

— Vendem-se duas casas terreas de pedra e cal ainda novas, situadas na rua dos Prazeres, no bairro da Boa-Vista, n. 12 e 14, com commodos para grande familia, são construidas em chãos proprios, com cozinha fóra, cacimba e quintal: os pretendentes dirijam-se á rua do Livramento n. 16.

AOS TABERNEIROS.

No trapiche do Cunha vendem-se saccas com arroz de casca, maiores do que as regulares, a 4$800.

— Vende-se um mulato de 25 a 30 annos, bonita figura, para fóra da provincia; ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua dos Pires n. 28.

— Vendem-se as obras seguintes: tratado de legislação por Benthan, logica classica por Perrard, arithmetica, algebra e geometria por Lacroix, elementos de geometria por Legendre, tudo em bom uso, e por commodo preço: na rua Direita, sobrado n. 129, confronte a torre do Terço, primeiro andar.

ALERTA RAPAZIADA DO CARNAVAL.
Rua do Cabuga' n. 8.

Vendem-se os mais lindos figurinos para a rapaziada fazer os vestuarios para este innocente divertimento; só quem não tem gosto he que os deixará de comprar, pois se tornam recommendaveis tanto pela sua simplicidade como por serem muito elegantes e baratos.

— No pateo do Terço n. 22, vende-se um moinho de moer café quasi novo, e precisa-se de um menino portuguez para caixeiro, que tenha pratica de taberna; na mesma se offerece um moço para caixeiro de qualquer estabelecimento por ter pratica de negocio, e precisa-se de um preto que sirva para todo serviço.

— Vende-se a taberna da rua do Pilar n. 143: a tratar na mesma rua n. 145.

700$000 rs.

Vende-se um carro patente inteira, de 4 rodas e 4 assentos dentro da caixa e 2 de boleiro fóra, está pintado, forrado e coberto, tudo de novo, ainda por estrear: na cocheira do Sr. Candido, no Hospicio, se dirá com quem deve tratar.

— Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 56 um optimo braço de balança de Romão, tendo 39 pelle-

— Vende-se meia legua de terra muito propria para solta de animaes, para engenho, e situação de gados, assim como para agricultura, sendo preciso cercar-se, dista da Parahiba dez leguas, para o Brejo: quem a pretender dirija-se em Angelicas, a Francisco Calisto, que achará com quem tratar.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

HOMEOPATHIA.
RUA DAS CRUZES N. 28.

No consultorio do professor homéopatha Gosset Bimont, acham-se a venda por

15,000 RS.

Algumas carteiras com 24 medicamentos e os competentes livros, (elementos de homeopathia, segunda edição.)

Grande sortimento de carteiras e caixas de todos os tamanhos por preços *commodissimos.*

1 tubo de globalos avulsos . .	500
1 frasco de ½ onça de tintura a escolha	1$000

As pessoas que se dignarem honrar este estabelecimento com sua confiança, depois de experimentados os medicamentos, não os achando com a energia propria de boas preparações, poderão torna-los, e promptamente lhes será entregue o importe.

— Vendem-se saccas com milho, a 3$000 rs.: no armazem de Tasso Irmãos.

— Vendem-se missaes romanos, muito bem encadernados, e da ultima edição de 1850: na rua do Encantamento, armazem n. 11.

— Vendem-se apparelhos de chá, ditos de mesa, pratos azues e chicaras, vinho engarrafado do Porto o melhor possivel, queijos a preço de 1$440 e 1$600, chá nacional, a 1$600, 1$800 e 2$000 rs., dito hysson da India, a 2$560, e outras muitas fazendas de louça e molhados, por preço commodo: defronte da matriz da Boa-Vista n. 88, quina do Hospicio.

— Vende-se um excellente carro de quatro rodas, por preço commodo, e um cabriolet com os competentes arreios, pelo preço de 400$000 rs., tudo em muito bom uso: na rua da Aurora n. 26.

— Na rua larga do Rosario, padaria n. 48, vende-se uma escrava, crioula, de idade 35 annos, engomma, cose e cozinha, e está parida de poucos dias, porém sem filho.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.
Casa da Fama, aterro da Boa-Vista n. 48.

Nesta casa vendem-se os bilhetes desta loteria, a qual corre a 11 de fevereiro impreterivelmente.

Bilhetes inteiros. . . .	4$200
Meios	2$200
Quartos	1$200
Decimos	600
Vigesimos.	320

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com muito boa farinha da terra, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 20.

— Em casa de Schafheitlin & Companhia de hoje em diante estão expostos á venda os bem conhecidos charutos cata-flores, deputados e regalias, obra do mais affamado fabricante o Sr. Augusto Witzleben, da Bahia: rua da Cruz n. 38.

— Vendem-se os bem construidos arreios para carro de um e dous cavallos, chegados ultimamente de França, e por preço muito barato: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se camas de ferro de nova invenção franceza, com molas que as fazem muito maneiras e macias, chegadas pelo ultimo navio francez, e por preço muito commodo: na rua da Cruz. n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se licores de absynth e Kirschs em caixas; assim como chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo chegado ultimamente de França, e por preço baratissimo: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se as seguintes peças de marmore: 5 estatuas muito bem feitas e interessantes, 1 chafariz com 3 bacias, muito elegante, para adorno de jardim, 1 urna ou tumulo para deposito de ossos, 24 pedras quadradas, polidas, com suas caveiras, para catacumbas, 1 mesa de meio de sala de marmore escuro, tudo por preço commodo: a fallar com José Saporiti, na rua de Apollo n. 14, em casa dos Srs. Oliveira Irmãos & Companhia.

Rapé de Lisboa a retalho.

Vende-se rapé de Lisboa muito fresco, a 40 rs. a oitava: na praça da Independencia, loja n. 3.

ALMANAK.

Sahio a' luz a folhinha de algibeira, contendo além do kalendario o regulamento dos emolumentos parochiaes, e o almanak civil, administrativo, commercial, agricola e industrial; augmentado com 300 engenhos, além de outras noticias estatisticas. O acrescimo de trabalho e dispendio não permittiram ao edictor vende-lo pelo antigo preço, e sim por 400 rs.; vendendo-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.
Casa da Esperança rua do Queimado n. 61.

Na casa acima e na praça da Independencia loja do Sr. Fortunato, está a venda um completo sortimento de cautelas e bilhetes da loteria acima, cujas rodas andam no dia 11 de fevereiro.

Bilhetes. . . .	4$000
Meios.	2$000
Quartos	1$200
Decimos. . . .	600
Vigesimos. . .	320

Ao barato.

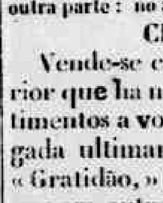
Na rua do Crespo n. 5, ha um completo sortimento de toalhas e guardanapos do Porto, pelos preços seguintes: guardanapos a 2$600 a duzia, toalhas grandes a 4$500 cada uma, ditas regulares a 3$600, ditas mais pequenas a 3$200.

Gomma

em saccas de 4 arrobas, da melhor qualidade que aqui tem vindo e por menos preço que em qualquer outra parte: no aterro da Boa Vista, loja n. 44.

CERA EM VELAS.

Vende-se cera em velas, a mais superior que ha no mercado (com diversos sortimentos a vontade dos compradores) chegada ultimamente de Lisboa pela barca «Gratidão,» e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.



Vende-se um cavallo mellado de bonita figura, carrega baixo, esquipa e he muito manso, tem arreios e sellim novo: a fallar na praça da Independencia n. 18 e 20.

— Vende-se um diccionario universal de geographia moderna, descripção physica, politica e historica, de todos os lugares da terra, acompanhado de um atlas de 59 cartas, por A. Perrot: no aterro da Boa-Vista, loja de ourives n. 68.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se uma escrava engommadeira e cozinheira: na rua do Aragão n. 35.

— Vende-se 1 pardo sapateiro e boleiro, 1 moleque de idade 16 annos, 2 pretas com habilidades, 1 parda de meia idade, 1 excellente pardinha com todas as habilidades necessarias para uma casa, e se dirá o motivo da venda: na rua da Gloria n. 7.

— Vende-se uma preta com uma cria de 10 mezes: na rua da Gloria n. 7.

COUSA QUE NUNCA SE VIO.

Colletes de chamalote feitos, com dous forros e fivella, a 3$500 rs.: na rua Nova n. 42, loja do Tinoco.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com 2 carros e 4 quartáos podem moer até 2,000 pães o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar e de boa producção, tanto de canna como de legumes: vende-se com algum dinheiro á vista, e o mais a pagamento conforme se poder convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataúpe de Flores.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

SALSA PARRILHA.
DE
BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
de
BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

Os martyres pernambucanos, victimas da liberdade, nas duas revoluço'es ensaiadas em 1710 e 1817, por um luso pernambucano (o padre Joaquim Dias Martins.)

Acaba de sahir a luz a primeira parte deste importante e curioso trabalho, até hoje inedito. He a biographia de todos os pernambucanos preeminentes que entraram, ou de qualquer modo se comprometteram na revolução das mascates, e na da pretendida republica de 1817, escriptas as acções de taes homens no silencio do gabinete, por um padre dos nossos dias, e que ainda hontem conhecemos todos na congregação do oratorio de S. Filippe Nery, como um dos ultimos, e mais estimaveis membros dessa veneravel casa. O padre Joaquim Dias deixa-nos ver esses caracteres á luz severa com que os encara, desenhando-os a grandes traços; e terão elles sem duvida um grande merecimento para a posteridade, quando os houver de julgar serêne: — o desalinho do historiador.

Não ha familia em Pernambuco a quem este pequeno diccionario historico não diga respeito de mais ou menos perto, e a quem por isso não interesse vivamente: contem mais de 600 artigos.

Acha-se a venda no pateo do Collegio, officina de encadernação.

— Vendem-se velas adamantinas americanas, em caixas de 50 libras, que dão muito boa luz, igual a de espermacete a 560 rs. por libra: em casa de Rostron Rooker & C. na praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se fardos de fumo para charutos da primeira qualidade, ultimamente chegados da Bahia, e por preço baratissimo: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar, assim como um resto de 2,000 charutos muito bons.

— Vende-se graxa ingleza de verniz preto, para limpar arreios de carro, he lustroso e prova d'agua, e conserva muito o couro: no armazem de C. J. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 5.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mr. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para a rmar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres: tudo por barato preço.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortase baixas de capim, na fundicaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

— Vende-se graxa de verniz para limpar arreios de carro, lustroso e prova d'agua; na rua do Trapiche n. 3.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se afiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homéopathica O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homéopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas . .	45$000
Dita, dita de 48 tubos.	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira.	10$000
Ditas de 48 ditos.	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 58.

— Vende-se arroz grando do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

FARINHA DE TRIESTE.
Primeira qualidade.

Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que tem para vender farinha de trigo chegada ultimamente de Trieste, sendo a unica nova que daquella procedencia existe no mercado.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de senhoras se encontram sempre na loja de madama Theard, por um preço mais razovel de que em qualquer outra parte.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se muito boa aletria, a 240.

— Vende-se uma grande e boa canoa, sendo nova, por barato preço: no trapiche do Ramos.

— Continua-se a vender gomma do Aracaty de superior qualidade em arrobas a 3$ rs. e a libra a 100 rs.: no pateo do Carmo n. 2.

Charutos finos de S. Felix.

Na rua do Queimado, n. 19, tem chegados agora da Bahia, os verdadeiros charutos de S. Felix, da acreditada fabrica de Brandão, os quaes se vendem por preços mais commodos do que em outra parte.

Couro de lustre

de boa qualidade; vende-se por menos do que em outra qualquer parte para liquidar contas: na rua da Cruz n. 10.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se por preço commodo, saccas grandes com feijão muito novo, ditas com gomma, e velas de carnaúba, puras e compostas.

Vinho Bordeaux.

Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, receberam ultimamente St. Julien e M. margot, em caixas de uma duzia, que se recommendam por suas boas qualidades.

Primas para rabeca,

a 40 rs. cada uma, muito novas: na rua do Queimado, loja n. 49.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Lecomte Feron & Companhia.

MADAPOLAO' BOM, A 3$200.

Vendem-se peças de madapolão de boa qualidade, com pouca avaria: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

— Vendem-se cerca de 800 formas de folha de ferro para fabrica de assucar, pintadas, e que levam tres arrobas cada uma: vendem-se muito em conta para fechar: na rua do Trapiche n. 3.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 5$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

Charutos de Havana.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, com o no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— A bordo da garopeira *Liberação*, fundeada na praia do Collegio, tem para vender muito superior farinha de mandioca: para tratar, no escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 52, e a retalho, a bordo.

POTASSA E CAL.

Vende-se potassa da Russia e Americana, superiores, e cal virgem de Lisboa, tudo por preço mais commodo que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa da Russia, chegada ultimamente, e da fabricada no Rio de Janeiro, de qualidade bem conhecida, assim como cal em pedra, chegada no ultimo navio.

— Vende-se CARNE DE VACCA e de porco de Hamburgo, em barris de 200 libras;

CHAMPAGNE de marca conhecida e verdadeira, havendo poucos gigos de resto, que se venderão para fechar, a 24$000 rs.;

AÇO DE MILÃO sortido;

TAPETES DE LÃA, tanto em peça como soltos, para forrar salas, de bonitas côres e muito em conta.

OLEADOS de côres para forrar corredores, etc.;

OLEO de linhaça em latas de cinco galões: em casa de C. J. Astley & Companhia, rua do Trapiche n. 3

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Lecomte Feron & Companhia.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

O SITIO DA ILHA DO RETIRO,
na passagem da Magdalena.

Vende-se o sitio denominado Ilha do Retiro proximo a ponte da passagem da Magdalena, o qual tem muito boas terras proprias para capim, possuindo uma excellente baixa; tem uma grande casa de morada bem construida, e alem desta uma outra por acabar; contém em si o mesmo sitio dous excellentes viveiros de peixe bem conservados, alem de muitos arvoredos de fructo e boas accommodações, e mais uma olaria que está trabalhando: os pretendentes podem dirigir-se ao mesmo sitio, ou a rua do Livramento n. 16, que acharão com quem tratar.

— Vende-se manteiga ingleza a 400 rs., ela preto a 2$000 rs.: na rua Direita n. 14.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se muito boa aletria a 240 rs. a libra.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM.

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para caoimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio á luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se 179 pares de coturnos de couro de lustre, 400 ditos brancos e 50 ditos de botins; tudo por preço commodo.

Pianos.

Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modellos, boa construcção e bellas vozes, que vendem por modicos preços; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

Obras de ouro,

como sejam: adereços e meios ditos, braceletes, brincos, alfinetes, botões, anneis, correntes para relogios, etc. etc., do mais moderno gosto: vendem-se na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia.

— Vende-se uma taberna, na rua Nova, casa n. 71: quem a pretender comprar, dirija-se á rua Direita, casa n. 6, que se achará com quem tratar.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte: —pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente, pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attencao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentara *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam as ordens de Vmc. seus seguros servidores, (Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands so appareceu em 1842, epoca na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Na botica da rua larga do Rosario n. 36, de Bartholomeu F. de Souza, vendem-se pilulas vegetaes verdadeiras, arrobe l'affecteur verdadeiro, salsa de Sands verdadeira, vermifugo inglez (em vidro verdadeiro, vidros de bocca larga com rolha de 1 até 12 libras. O annunciante affiança a quem interessar possa a veracidade dos medicamentos acima, vendidos em sua botica.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— No armazem de C. J. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 5, ha para vender o seguinte:

Balanças decimaes de 600 libras.
Oleo de linhaça em latas de 5 galões.
Champagne, marca A. C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Copos e calix de vidro ordinario.
Formas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Palha da India para empalhar.
Aço de Milão sortido.
Carne de vacca em salmoura.
Um sortimento de pregos.
Lonas da Russia.
Espingardas de caça.
Lazariras e clavinotes.
Papel de paquete, inglez.
Latão em folha.
Brim de vela, da Russia.
Cabos de Linho da Russia, primeira qualidade.
Cemento de Hamburgo (novo).
Relogios de ouro, sabonete, patente inglez.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos, os mais approvados. Tambem se aprompiam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis oneiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume affiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se 1 sellim inglez com todos os arreios, em muito bom estado, e 1 dito ordinario, 1 par de lanternas de bom gosto, 1 espelho grande dourado em bom estado e de bom gosto, e 1 jogo de caixas de pregaria, tudo por muito barato preço: quem pretender, dirija-se á rua Direita, taberna n. 53.

— Vendem-se de 800 a 1$000 rs., covados de volante, sortido em cores e larguras, proprio para armação de igrejas e de procissões; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 22 do corrente o preto Alexandre de nação de San Paulo, idade 35 annos, alto, falla demorada e corpo reforçado; foi escravo do Sr. Melequer, Francez, morador no Rio Doce e ultimamente pertenceu ao Sr. Eduardo Bolly. Esse preto costuma em suas frequentes fugidas andar por Olinda e refugiar-se nas capoeiras do Rio Doce, e ahi se poderá com certeza encontrar: roga-se a quem o pegar ou delle der noticia, o obsequio de dirigir-se a fabrica de caldeireiro na rua do Brum n. 28.

— Do engenho S. João, do Cabo, desappareceram domingo 15 do corrente o preto Antonio Gomes, sendo o dito pedreiro, mestre de assucar e de todo serviço de engenho, he fula, altura regular, bocca um tanto torta, tem os pés sempre meio inchados e com signaes d'erysipela; he muito bebado, levou gibão e chapéo de couro que já nos Duros offereceu para vender; nos Afogados disse que ia para Goianna, ao encontro do seu senhor, etc., etc. e etc. e terça-feira 17 do corrente o preto Christovão, altura regular, um tanto cambado, muito pachola, tendo o braço direito cortado e costumando a traze-lo dentro da camisa, levou chapéo de palha de aba grande, camisa branca e calça azul; quem delles der noticias ou os levar ao Recife, na fabrica de vinagre das Cinco Pontas, ou ao engenho Fragozo perto da cidade, ou ao engenho S. João do Cabo, será bem gratificado.

— Acha-se fugida desde o anno proximo passado a escrava, mulata, de nome Anna, com os signaes seguintes: estatura regular, côr amarellada, tem os dedos grandes de ambos os pés bastante separados dos immediatos, tem a falla um pouco mansa, ella foi do sertão, porém suppõe-se estar aqui na praça occulta em alguma casa, ou andar aqui pelos arrabaldes da cidade: por isso roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou alguma pessoa do povo, de a apprehender e levar á rua do Queimado, loja n. 53, que serão generosamente recompensados.

— Desappareceu no dia 28 do corrente o preto Benedicto, de Angola, de idade 35 annos, pouco mais ou menos, de estatura baixa, e tem a cabeça quasi calva; levou calça de casemira escura e camisa de algodão: roga-se a todos os capitães de campo de apprehende-lo e levar á rua do Trapiche n. 24, armazem de assucar.

— Desappareceu a 16 de abril de 1841 a crioula Anna, de idade de 20 annos, côr bem preta, bastante baixa, cara comprida, testa pequena, sombrancelhas espessas, olhos pequenos e vivos, naris regular, bocca grande, labios grossos, dentes compridos e limados, braços grossos, mãos pequenas e bem feitas, peitos pequenos, espadoas altas e carnudas, cintura fina, nadegas salientes, pernas curtas e grossas, pes pequenos e mal feitos, dedos curtos e ruidos como de quem teve bichas, andar sacodido, falla alta, fina, e desvanecida, anda munida de uma carta de alforria: quem a pegar, leve-a ao cartorio de Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho, que receberá 100$000.

— Desappareceu de casa do abaixo assignado um escravo de nome Pedro, representa ter 20 annos, sem barba, côr fula, feições bem regulares, e bem parecido, falla um pouco descansado, as vezes anda muito bem vestido e calçado; roubou alguns objectos de valor, entrando neste numero um ou dous relogios de ouro.—*Manoel Gonçalves da Silva.*

— Desappareceu de bordo do brigue *Alegrete* um negro marinheiro, de nome Luiz, representa ter trinta e tantos annos, he alto e algum tanto secco: quem o pegar, leve-o a bordo do dito navio, ou a seu senhor Manoel Gonçalves da Silva, que será gratificado.

— No dia 27 do corrente desappareceu do sitio da Estancia um mulato de nome Vicente, o qual representa ter 20 annos, he baixo e grosso, tem bastantes sardas no rosto, e as pernas um pouco arqueadas, he do sertão d'onde veio em 1852, e por isso talvez para la tenha seguido: quem o pegar, leve-o ao dito sitio, ou no Recife, em casa de seu senhor Manoel Gonçalves da Silva, que será gratificado.

— No dia 25 do corrente desappareceu de Tamataupe de Flores, freguezia de Tracunhaem, o moleque Lourenço, crioulo, de idade 17 annos, baixo, grosso, fulo, com cravos seccos nos pés, marca de ferida em uma das pernas, um lugar da cabeça sem cabellos, sobrancelhas grossas e cheias, beiçudo e com olhos vermelhados; desappareceu de calça, jaqueta e camisa branca, e em um lenço uma opa branca de irmandade com fitas encarnadas, e uma camisa branca; e levou chapéo de palha: quem o pegar, leve-o no lugar da fugida a seu senhor Ignacio Bezerra de Sá, ou no engenho Morojó, de Nazareth, que será bem recompensado.

— Desappareceu no dia 27 deste mez um preto, crioulo, por nome Pedro, com os signaes seguintes: estatura regular, magro, descarnado da cara, com um signal no dedo minimo do pé esquerdo levantado mais do que os outros, idade de 30 annos, tem officio de oleiro, e he tirador de leite; levou calça de zuarte azul, camisa de madapolão e chapéo de palha: quem o pegar, leve-o á rua da Praia de Santa Rita n. 1, que será gratificado.

Pern.:—Typ. de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO

ILEGÍVEL